

1 INTRODUÇÃO

O Assentamento Che Guevara existe desde 1991. Foi a primeira conquista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Pontal do Paranapanema, mais precisamente no município de Mirante do Paranapanema.

Com 19 anos de existência, tem muita história interessante a ser relatada sobre este assentamento. E esta foi a intenção do grupo: fazer um resgate histórico destes 19 anos e transformá-los em revista.

Diversas entrevistas foram feitas neste trabalho. Pode-se contar com a colaboração de José Rainha Júnior, que é um dos fundadores do Assentamento Che Guevara e integrante do MST.

No segundo capítulo, foi abordada a fundamentação metodológica, que traz a situação problema do trabalho, onde se encaixam os porquês desta pesquisa ser realizada. A justificativa, que explica o porque foi escolhido este tema, e o veículo de comunicação que foi utilizado para expor o trabalho: uma revista impressa. Em seguida, os objetivos e a metodologia.

O terceiro capítulo, aborda a luta pela terra e pela reforma agrária. Dentro deste mesmo capítulo é relatada a questão agrária no Brasil, no Pontal do Paranapanema, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, e o Assentamento Che Guevara.

O quarto capítulo fala sobre jornalismo, onde foi dado ênfase no jornalismo de revista, pela peça prática deste trabalho se tratar de uma revista impressa. Também foram feitas abordagens referente aos conceitos de pauta, entrevista, edição e fotojornalismo.

E para finalizar, no capítulo cinco, foi desenvolvido o memorial descritivo, onde são relatadas todas as ações do grupo para execução do trabalho.

Outro fato que é importante relatar é que as alunas Erika de Paula e Magda Morata, no ano de 2008, iniciaram a pesquisa com o Projeto PROBIC, tendo duração de um ano; porém, o foco não era o Assentamento Che Guevara, mas sim, o posicionamento da mídia em relação ao MST.

Com ênfase nestes dados apresentados, a pesquisa visa esclarecer esses pontos, além de retratar e documentar a história do Assentamento Che Guevara.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Formulação do Problema

Existe uma distribuição desigual da terra no Brasil, ou seja, há um enorme número de pequenos proprietários de um lado e, de outro, um número reduzido de donos de grandes propriedades rurais.

Segundo Morissawa (2001), entre os anos de 1995/96, o número de áreas ocupadas para fins rurais no Brasil era de 353 milhões de hectares, sendo estes divididos em 4,8 milhões de propriedades. Destas, 2,4 milhões tinham menos de 10 hectares, representando 49% do total e ocupavam 2,2% da área, ou seja, houve uma grande queda das pequenas propriedades, por consequência das grandes propriedades absorverem as menores, conforme explica Morissawa.

Essa grande queda de número de propriedades com menos de 10 hectares pode ser explicada pela absorção que elas sofreram pelas maiores. Os números indicam que existe no Brasil uma tendência a uma concentração fundiária cada vez maior. (MORISAWA, 2001, p. 115)

A região do Pontal do Paranapanema é um dos focos do conflito agrário que se estende em âmbito nacional.

Para Fernandes (1999), a situação do Pontal do Paranapanema é polêmica, pois envolve também a questão social. Um dos fatores negativos da região e que atrapalha o seu desenvolvimento é a insegurança dominial, não atraindo investimentos, e por conseguinte, não gerando empregos.

Fernandes (1999) relata, ainda, um dos primeiros confrontos na década de 1960, na região do Pontal, em Presidente Epitácio.

As experiências de lutas pela terra no Pontal são históricas. Uma das lutas mais antigas é a dos posseiros da Reserva Florestal Lagoa São Paulo (Presidente Epitácio) contra o grileiro Zé Dico. As terras foram griladas no início da década de sessenta e, nos inúmeros conflitos que ocorreram, vários posseiros e também o grileiro foram mortos. Com o início das obras da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, a Cesp reassentou os posseiros em uma nova área, pois a área onde ocorreu o conflito seria inundada com a formação do reservatório da usina. No município de Estrela do Norte, durante os primeiros anos da década de sessenta, aconteceu um violento

confronto entre posseiros, arrendatários e o latifúndio grileiro da fazenda Rebojo. (FERNANDES, 1999, p. 102)

É neste contexto que há 19 anos foi implantado o Assentamento Che Guevara. Este trabalho relata as dificuldades encontradas pelos assentados, seja na ocupação dos lotes, seja na busca dos resultados positivos.

A escola é um dos focos de grande interesse para esta pesquisa. O grupo pretende conversar com antigos e atuais professores, descobrir o método de estudo que é aplicado, se tem diferença para com a sociedade em geral, por serem crianças e adolescentes sem-terra. Há alguma ajuda do governo referente a material escolar e merenda? O que é feito para manter a escola com todos os seus gastos?

Relacionar a quantidade de jovens e verificar se todos os jovens estudam, trabalham se possuem uma ocupação específica no assentamento.

Em relação à saúde, no caso de doenças, acidentes, gravidez, como fazem para se locomoverem até a cidade? Há alguma forma de se tratarem ali mesmo? Se tem algum benefício no caso de auxílio doença? Nos acidentes de trabalho, como agem?

Entretenimento, no caso, algum esporte ou outra atividade, ali mesmo dentro do assentamento, para que não precisem ficar indo até a cidade?

Em relação à terra que foi concedida, se a mesma está sendo trabalhada, estão tendo lucro? É possível sobreviver com esta renda?

2.2 Justificativa

O presente trabalho se justifica por seu ineditismo. É o primeiro trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (FACOPP) de Presidente Prudente a estudar a história de um assentamento.

Também pretende dar uma contribuição para a sociedade, pois visa proporcionar esclarecimentos que nem sempre são do domínio público. Contribui, desta forma, na compreensão das ações do MST, instituição que já foi envolvida em várias polêmicas.

A escolha da peça prática - uma revista -, se deu pela possibilidade de divulgação que o meio oferece. Por poder explorar as imagens e também o texto, tendo maior liberdade na organização das informações.

Por fim, o presente trabalho colocará em prática o que foi aprendido nestes quatro anos de ensino. O compromisso fundamental do jornalista com a verdade. Sua tarefa de expor para a sociedade os principais acontecimentos.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo geral

Produzir uma revista impressa sobre a história dos 19 anos do Assentamento Che Guevara.

2.3.2 Objetivos específicos

- Aprofundar as técnicas de produção de revista jornalística em todas as etapas como: pauta, reportagem, fotografias e edição.
- Pesquisar sobre fragmentos da vida dos assentados mais antigos e dos atuais moradores nos campos de educação, política, religião e família (saúde, economia, lazer).
- Colocar em prática e aprofundar os conhecimentos técnicos jornalísticos aprendidos durante o curso de Comunicação Social na FACOPP.

2.4 Metodologia

Toda pesquisa parte de um problema e para ajudar a solucionar algumas questões, foi utilizada a metodologia científica, com base em obras de alguns autores específicos no assunto, que auxilia na escolha da forma que a pesquisa será realizada.

[...] a pesquisa pode definir-se como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Dessa forma, ela se tornou fundamental porque há um problema a ser resolvido [...]. (GIL, 1991, p. 19)

A pergunta chave da pesquisa é: Quais os fatos históricos importantes do Assentamento Che Guevara?

Para aprofundar o estudo de pesquisa e responder a essa pergunta, serão utilizados métodos através dos quais serão feitas as buscas para as informações necessárias.

[...] Toda investigação nasce de um problema teórico/prático sentido. Este dirá o que é relevante ou irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados. Esta seleção exige uma hipótese, conjectura e/ou suposição de guia ao pesquisador [...]. (LAKATOS; MARCONI; 2000, p. 76)

Neste projeto se enquadra a pesquisa qualitativa, que não se preocupa com valores estatísticos e que focaliza, de uma forma geral, a realidade complexa e contextualizada.

A abordagem qualitativa, aborda a distinção entre leis e teorias do ponto de vista de sua característica “qualitativa”: A possibilidade de as primeiras que determina as “leis experimentais”, formularem relações entre características observáveis ou experimentalmente determináveis, de um objeto de estudo ou classe de fenômenos, ao contrário das segundas, denominados “leis teóricas” ou simplesmente “teoria”. (NAGEL apud LAKATOS; MARCONI 2000, p. 109)

O projeto contará com pesquisa bibliográfica, sendo esta a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, e também coleta de dados gerais ou específicos a respeito de um tema, podendo ter como fontes

publicações impressas ou digitais em forma de livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, resenhas, monografias, dissertações, teses, apostilas, boletins. Deve reunir um conjunto de autores – os mais renomados possíveis - para a discussão da questão proposta que tenham publicado conteúdos que fundamentem uma discussão teórica.

Estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (SELLTIZ apud GIL, 2002, p. 43)

O pesquisador deve saber usar as informações coletadas, articulando-as com um nível de análise crítica, não meramente descritiva. As pesquisas documentais, de campo e laboratório, representam o elemento chave de um estudo exploratório sobre o assunto a ser estudado.

Segundo Gil (2002), existe ainda a pesquisa documental que é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de primeira mão (arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas.

Este projeto contará, ainda, com pesquisas de campo, na qual o grupo irá até o Assentamento Che Guevara e na cidade de Teodoro Sampaio, em busca de dados para realização das entrevistas em profundidade.

O motivo pelo qual foi escolhida a pesquisa de campo, se dá pelos aspectos do trabalho ser um levantamento histórico, por isso, há esta necessidade de ir até o local, para obter informações.

No próximo capítulo será apresentada a luta pela terra e pela reforma agrária, a questão agrária no Brasil e no Pontal, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e ainda um pouco da história do Assentamento Che Guevara.

3 A LUTA PELA TERRA E PELA REFORMA AGRÁRIA

3.1 Reforma Agrária

De acordo com o site Brasil Escola, o objetivo da reforma agrária é proporcionar a redistribuição das propriedades rurais, ou seja, distribuir a terra para os camponeses realizarem suas atividades de agricultura. Processo este que é realizado pelo Estado, que faz a compra ou desapropriação dessas propriedades de latifundiários (proprietários de grandes extensões de terra, sendo que a maior parte não é utilizada) e distribui, então, os lotes de terras para famílias camponesas.

Ainda conforme o mesmo site, o Estatuto da Terra, que foi criado em 1964, garante que o Estado tem a obrigação de dar direito ao acesso à terra para quem nela vive e trabalha. Porém, esse estatuto não é cumprido, ainda que várias famílias camponesas sejam expulsas do campo, tendo suas propriedades adquiridas por latifundiários.

O site Brasil Escola diz ainda que:

No Brasil, historicamente há uma distribuição desigual de terras, esse problema teve início em 1530, com a criação das capitanias hereditárias e do sistema de sesmarias (distribuição de terra pela Coroa portuguesa a quem tivesse condições de produzir, tendo que pagar para a Coroa um sexto da produção). Essa política de aquisição da terra formou vários latifúndios. Em 1822, com a independência do Brasil, a demarcação de imóveis rurais ocorreu através da lei do mais forte, resultando em grande violência e concentração de terras para poucos proprietários, sendo esse problema prolongado até os dias atuais.

Para Germer (2007), a reforma agrária é um objeto de grande luta política e neste contexto estão inseridos: grandes empresas, fazendeiros com grandes propriedades e elevado número de meios de produção agrícola, uma grande massa de trabalhadores rurais e o Estado.

Ainda Germer (2007, p. 41) ressalta que:

Nesta luta o Estado coloca-se sistematicamente ao lado dos proprietários, procurando distorcer os objetivos e os procedimentos da reforma agrária, mesmo nos aspectos respaldados pela lei. Sendo assim, atualmente é necessário restabelecer o sentido da reforma agrária e reafirmar a legitimidade das lutas dos movimentos de sem-terras nos últimos trinta anos [...]

Comparato (2006), relata a situação dos grupos de pessoas que incluem-se na reforma agrária, e as situações em que são submetidas:

[...] o público alvo da reforma agrária abrange os sem-terra, com pouca terra ou com a posse precária da terra, mas também os sem crédito, sem assistência técnica ou com dificuldades na comercialização. Além dessa população rural, há um contingente cada vez maior de pessoas que vivem na periferia de centros urbanos, mas trabalham no meio rural como assalariados, diaristas, bóias frias e tarefistas, entre outros. Essa população não tem acesso aos direitos básicos de cidadania, como trabalho, educação, saúde, seguridade social. Diante das dificuldades, têm se juntado aos movimentos sociais dos sem-terra como esperança de sobrevivência. (COMPARATO, 2006, p. 198)

Para Comparato (2006), a demanda dos beneficiários da reforma agrária pode ser medida pelas famílias de trabalhadores rurais que participam diretamente da luta pela terra, mediante as ocupações de propriedades e a formação dos acampamentos.

Para o MST (2001), a reforma agrária é uma democratização da terra, além de organizar o processo produtivo de sustentação para milhões de famílias, ainda contribui para que se crie uma estrutura fundiária democrática entre os pequenos e médios produtores rurais.

A reforma agrária, como processo de ampla distribuição da propriedade da terra, a regularização fundiária e a ratificação de títulos de terras aos trabalhadores que já ocupam a terra, como posseiros, colocam-se como necessidade imediata não apenas para a democratização do acesso à terra e à produção, como para que se estabeleçam condições objetivas para realização da justiça social e da cidadania no meio rural brasileiro.” (MST, 2001, p. 31)

3.2 Questão Agrária no Brasil

Não é de hoje que se diz que o Brasil é um país de contrastes. Mais do que isso, de contradições.

Uma das mais gritantes incoerências da sociedade brasileira é vista no quesito trabalho - terra - alimentação. Isso porque, ao mesmo tempo em que ainda existe, no Brasil, uma área grande de terras devolutas e não utilizadas para fins rurais, é grande o número de trabalhadores com o desejo de poder viver com seu

próprio pedaço de chão. Paralelamente a isso, existem milhões de famintos por todo o território nacional.

É o que defende Martins (1997, p. 11), sobre o assunto.

A questão agrária, evidentemente, não começa com o Movimento Sem Terra nem vai acabar quando ele cessar. Para mim, ela é essencialmente uma questão política. É uma questão política em qualquer país. A questão agrária é característica do mundo contemporâneo. Ela surge com o desenvolvimento do capitalismo. Antes não existia a questão agrária. Ela surge em consequência do obstáculo que a propriedade territorial e o pagamento da renda da terra ao proprietário representa para a reprodução ampliada do capital e a acumulação capitalista na agricultura.

Martins (1997) ressalta ainda que a questão agrária no Brasil, vem do fato da sociedade até cem anos atrás ser escravista. Diz ainda que até 1850, que é o período em que começam tomar iniciativas concretas para por um fim na escravidão, o acesso à terra era livre.

Segundo Iokoi et al. (2005) a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil é o segundo colocado no mundo em concentração de terras, ficando atrás somente do Paraguai. Números que impressionam: pouco mais de dois mil latifúndios ocupam 56 milhões de hectares, tamanho que corresponde a duas vezes e meia o estado de São Paulo. Dessa área grande parte é improdutiva, estando reservada a especulação imobiliária de seus proprietários e/ou grileiros.

Conforme Iokoi et al. (2005), a concentração fundiária no Brasil vem aumentando, com um agravante: a Amazônia e os cerrados tornaram-se, desde 1970, as novas regiões de fronteira agrícola.

De acordo ainda com o mesmo autor (2005), nas outras regiões, isto é, Nordeste, no Sudeste e no Sul, praticamente não existem mais terras disponíveis para a prática de agropecuária. E ainda, o valor dos imóveis rurais nessas áreas tornou-se muito elevado, o que obriga os agricultores com pouco capital a deixarem seus estados de origem em busca de terras mais baratas. Com isso, ainda segundo a FAO, tem-se algumas questões importantes, como:

- Aumento dos impactos ambientais causados pela derrubada da vegetação original em enormes áreas, para dar lugar a pastagens e cultivos agrícolas;
- Invasão de terras indígenas e a necessidade de sua delimitação;
- Crescimento dos conflitos entre posseiros e grileiros, ocasionando não só o aumento da violência no campo como a expulsão de famílias de posseiros, que se vêem obrigadas a ocupar terras em pontos cada vez mais afastados no interior do território nacional.

Portanto, a questão da terra, no Brasil, opõe diversos grupos, como bóias-frias, índios, minifundiários, colonos, posseiros, grileiros, grandes proprietários e até garimpeiros, entre outros.

3.3 A Luta pela Terra e o MST

O MST é um exemplo de movimento social. A luta é pela terra e a reforma agrária. É uma continuidade das Ligas Camponesas, que nada mais eram do que associações de trabalhadores rurais criadas inicialmente no estado de Pernambuco, logo após se estendendo para a Paraíba, Goiás e conseqüentemente para outras regiões do país.

Segundo Morissawa (2001, p. 120), o MST foi buscar algo que ficou perdido lá atrás, desde o fim das Ligas Camponesas:

O MST foi buscar a ponta do novelo que ficou perdida desde o aniquilamento das Ligas Camponesas pelos militares em 1964. Podemos dizer que a história das Ligas Camponesas tem sua continuidade no MST. Por quê? Essencialmente porque elas, tal como o MST, constituíam um movimento independente, nascido no próprio interior das lutas que se travavam pela terra. Mas principalmente porque defendiam uma reforma agrária, para acabar com o monopólio da terra pela classe dominante.

Ainda conforme Morissawa (2001) os integrantes do MST lutam em busca dos direitos dos posseiros, dos camponeses sem terra, mas têm a polêmica questão do envolvimento em conflitos. A luta, segundo o MST, é pela terra devoluta, ou seja, terra do governo que não está sendo utilizada para produção rural. Daí então surgem os conflitos, muitos deles envolvendo até mortes. Os atuais proprietários, segundo o MST são fazendeiros que se apossaram da terra de maneira irregular, e que brigam por ela até onde podem.

Comparato (2003), por sua vez, fala sobre o surgimento do MST:

O MST é um movimento social que surgiu da reunião de vários movimentos populares de luta pela terra, os quais promoveram ocupações de terra em vários estados na primeira metade da década de 1980. Oficialmente, a fundação do MST aconteceu em janeiro de 1984, na cidade de Cascavel, no Estado do Paraná, por ocasião da realização do 1º Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com 80 representantes de 13 Estados. Atualmente, o movimento está presente em 23 Estados. Entre 1986 e 1996, foram conquistados 1.564 assentamentos, onde estão assentadas 145.712 famílias. (COMPARATO, 2003 , p. 23)

Nas palavras de Morissawa (2001, p. 153), os objetivos gerais do MST são:

1. Construir uma sociedade sem exploradores e onde o trabalho tem supremacia sobre o capital.
2. A terra é um bem de todos. E deve estar a serviço de toda a sociedade.
3. Garantir trabalho a todos, com justa distribuição da terra, da renda e das riquezas.
4. Buscar permanentemente a justiça social e a igualdade de direitos econômicos, políticos, sociais e culturais.
5. Difundir os valores humanistas e socialistas nas relações sociais.
6. Combater todas as formas de discriminação social e buscar a participação igualitária da mulher. (MORISSAWA, 2001, p. 153)

Ainda conforme Morissawa (2001, p. 153), os objetivos relacionados à reforma agrária são:

1. Modificar a estrutura da propriedade da terra.
2. Subordinar a propriedade da terra à justiça social, às necessidades do povo e aos objetivos da sociedade.
3. Garantir que a produção da agropecuária esteja voltada para a segurança alimentar, a eliminação da fome e ao desenvolvimento econômico e social dos trabalhadores.
4. Apoiar a produção familiar e cooperativada com preços compensadores, crédito e seguro agrícola.
5. Levar a agroindústria e a industrialização ao interior do país, buscando o desenvolvimento harmônico das regiões e garantindo geração de empregos especialmente para a juventude.
6. Aplicar um programa especial de desenvolvimento para a região do semi-árido.
7. Desenvolver tecnologias adequadas à realidade, preservando e recuperando os recursos naturais, com um modelo de desenvolvimento agrícola auto-sustentável.
8. Buscar um desenvolvimento rural que garanta melhores condições de vida, educação, cultura e lazer para todos.

Fernandes (1999, p. 56), relata sobre o surgimento e crescimento do MST em todo território brasileiro.

Com o crescimento da luta e da organização, os trabalhadores rurais expropriados retomaram o cenário político por meio das lutas populares. Um dos movimentos sociais mais representativos que nasceram nesse processo foi o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. As referências históricas acerca de sua origem são as ocupações das fazendas Macali e Brilhante, em Ronda Alta RS. Das várias ocupações de terra em todo o Brasil e do crescimento das formas de organização, resultou a fundação do MST, em 1984, na cidade de Cascavel – PR, com a realização do Primeiro Encontro Nacional dos Sem Terra.

Hoje, com mais de 20 anos de existência, o MST entende que seu papel como movimento social é continuar organizando os camponeses, conscientizando-os de seus direitos e mobilizando-os para que lutem por mudanças. Nos 23 estados em que o Movimento atua, a luta é não só pela Reforma Agrária, mas pela construção de um projeto popular para o Brasil, baseado na justiça social e na dignidade humana.

Segundo Castro no site da UOL (2010):

O MST está organizado em 23 estados da Federação. Em 13 anos de existência, quase 150 mil famílias já conquistaram sua terra. Grande parte dos assentados se organiza em torno de cooperativas de produção, que já somam 55 associadas às centrais ligadas à Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil (Concrab).

Para Borges (2010, p. 89), o MST não pode ser caracterizado como um movimento novo, com pouco mais de 20 anos. É algo que vem lá de trás.

[...] na verdade o Movimento não é novo, ele é filho de outras lutas, inclusive das lutas das Ligas Camponesas, e porque não dizer, filho das lutas operárias de São Paulo também, que queira ou não, de uma certa maneira a gente é da década de 70.

Navarro (1997, p. 115) por sua vez, tem sua opinião sobre o MST, onde destaca a importância no movimento para com a solidariedade social.

Esta é, provavelmente, uma das formulações mais conhecidas e difundidas atualmente acerca do Movimento, normalmente com o propósito de desqualificar politicamente suas ações, pois as ocupações de terra transgridem o chamado império da lei. O MST, desde a sua estruturação formal, em 1984, tem apresentado uma notável agilidade quanto à ocupação de espaços, sejam eles quais forem, desde que ampliando as possibilidades de solidariedade social.

Fernandes (1999, p. 170) fala sobre a formação dos integrantes do MST.

É importante lembrar que a maior parte dos trabalhadores que originaram o MST, formaram-se valendo-se das experiências cotidianas do enfrentamento com latifundiários e com o estado, a partir do apoio das instituições pró-reforma agrária.

3.4 Questão Agrária no Pontal do Paranapanema

De acordo com Fernandes (1999) no ano de 1850, foi concretizada a Lei de Terras, na qual eram transferidas para o domínio da Coroa, as terras brasileiras que não estivessem sendo aproveitadas. A região do Pontal nesta época, era de mata virgem. Logo em 1868, foi forjado um título de propriedade de uma certa fazenda, feito por João Evangelista de Lima e Manoel Pereira Goulart, no qual colocaram o nome da terra de Pirapó e Santo Anastácio. Hoje esta área, corresponde à região do Pontal.

Ainda conforme o mesmo autor, em Boa Esperança do Água-Pehy e regiões da Alta Paulista, grande parte dessa área foi julgada como particular pela Justiça do Estado de São Paulo.

Fernandes (1999) ressalta ainda que no início do século, houve uma discriminação das terras para possíveis apurações de grilagens. Mas depois das apurações, as decisões não estavam sendo executadas. Era tomada posse das terras até que fossem legitimadas.

O mesmo autor diz ainda que Mirante do Paranapanema era o 11º Perímetro, por decisão judicial da década de 1940. A homologação dos trabalhos técnicos de demarcação ocorreu na década de 1950, sendo declarado perímetros devolutos.

Ainda de acordo com Fernandes (1999) no ano de 1992, o Estado começou a reivindicar essas terras dos ocupantes (fazendeiros), como a Fazenda Santa Clara, que hoje é o Assentamento Che Guevara. A situação acabou ficando da seguinte forma: “ou dava o título ao ocupante, ou concordava pela omissão da posse. Mas em 1985, foi reformulada a Lei nº 4.925/85 (art. 11), que estipula um limite de 100 hectares nas legitimações de posse”.

Na opinião de Fernandes (1999), a situação no Pontal é extremamente delicada e polêmica, pois envolve também a questão social. Um dos fatores negativos da região, e que atrapalha o desenvolvimento, é a insegurança dos moradores, porque não há investimento por parte dos latifundiários, conseqüentemente a isso não há geração de empregos, levando a região e trabalhadores a pobreza.

Em 1995, a região do Pontal do Paranapanema era uma luta das principais áreas de conflitos fundiários do país, onde aconteceu o maior número de ocupações de terra. A intensificação dos conflitos fundiários obrigou o estado a realizar um estudo da situação fundiária do território paulista. O resultado foi que 15% da área total do estado que podem ser incorporadas ao patrimônio do estado. A situação fundiária do Pontal do Paranapanema é extremamente complexa e se encontra em processo de desentranhamento. O Pontal possui 444.130,12 há de terras devolutas e 519.315,00 há que são com processos de ações discriminatórias a iniciar ou em andamento. A maior parte destas terras estão sob o domínio de grandes grileiros-latifundiários. (FERNANDES, 1999, p. 162)

Conforme Fernandes (1999) os primeiros movimentos na região tiveram início próximos ao município de Estrela do Norte. Na década de 1960, alguns trabalhadores se reuniram e fizeram o primeiro assentamento da Fazenda Rebojo ainda no governo militar. A Fazenda Santa Rita, em 1969, foi palco de invasões, despejos, poços envenenados, barracos incendiados. Essa resistência foi até 1990. Após este período, houve um acordo entre Estado e fazendeiros, garantindo assim, a segurança dos trabalhadores. Essa luta já tem mais de 20 anos e mesmo assim, o Instituto de Terras não implantou o assentamento da área.

Ainda conforme o mesmo autor (1999) na década de 1980, se instalaram na região três usinas hidrelétricas: Taquaruçu, Rosana e Porto Primavera. Na época esse fato favoreceu muito o desenvolvimento, e também deu oportunidade de emprego para pessoas da região e de outros estados. A Companhia Energética de São Paulo (CESP) criou vilas para os trabalhadores, com asfalto e creches. Dessa forma foi nascendo uma verdadeira cidade.

Fernandes (1999) diz ainda que na década de 1980, teve início a recessão econômica, e com isso, o surgimento de vários problemas sociais. O primeiro deles foi o desemprego. Em 1983, a cidade de Primavera chegou a ter mais de 11.000 desempregados. A região não oferecia novas oportunidades, mesmo

porque não havia mão de obra qualificada. A única saída, então, foi a ocupação de terras.

De acordo com Morissawa (2001), em 1983 quando começaram as ocupações de terras no Pontal, houve muitos conflitos, envolvendo assassinatos, porém não existe um registro definitivo desses números.

No final de 1983, 350 famílias sem terra ocuparam as fazendas Tucano e Rosaneia, no município de Teodoro Sampaio, contando com o apoio de alguns religiosos e parlamentares. As famílias foram despejadas, mas permaneceram à beira de uma rodovia das imediações, aguardando medidas do governo. A perspectiva de uma desapropriação fez aumentar o número de sem-terra no acampamento. (MORISSAWA, 2001, p. 134)

Morissawa (2001) diz ainda que, no ano seguinte, o governo fez algumas desapropriações, totalizando 15 mil hectares, sendo então assentadas 460 famílias. Esta foi a primeira vitória do MST no Pontal, porém isso teve um grande reflexo. Grileiros e latifundiários da região se uniram e criaram a União Democrática Ruralista (UDR) local.

3.5 A Luta pela Reforma Agrária e o Assentamento Che Guevara

De acordo com a obra “Vozes da Terra: História de vida dos assentados rurais de São Paulo”, da autora Iokoi et al. (2005), o Assentamento Che Guevara surgiu a partir da desapropriação pelo Estado de São Paulo da fazenda Santa Clara, que fica no município de Mirante do Paranapanema. Esta fazenda foi ocupada em setembro de 1991 por 600 famílias de agricultores que vieram de municípios da região, juntamente com o MST.

Conforme relato de Borges (2010), o Assentamento Che Guevara, apesar da demora para liberação dos lotes, não teve grandes conflitos:

O assentamento Che Guevara /Santa Clara foi a primeira conquista do Movimento Sem Terra na região do Pontal do Paranapanema. Como assinalaram os relatos, essa conquista, se comparada à da fazenda São Bento, deu-se de modo relativamente tranquilo, à medida que foram nove meses de acampamento para chegada à área emergencial. Em relação as

práticas de ocupação da fazenda Santa Clara e o modo como se confrontaram com o fazendeiro. (BORGES, 2010, p. 189)

Segundo Iokoi et al. (2005), o proprietário da Fazenda Santa Clara solicitou à Justiça a reintegração de posse. A ação foi cumprida e as famílias do MST foram transferidas para uma área desativada da Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA), enquanto a Procuradoria Geral do Estado tentava provar que a fazenda realmente estava em terras devolutas, portanto, eram de posse do Estado. Os integrantes do MST realizaram uma passeata onde caminharam 120 km, com duração de 12 dias, até o município de Presidente Prudente. A intenção desta caminhada era de sensibilizar a população local e as autoridades governamentais, para que percebessem os problemas fundiários do Pontal do Paranapanema.

Conforme o mesmo autor, o MST teve apoio de entidades ligadas à questão agrária, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), sindicatos rurais, dentre outros. Daí em diante começou um período de negociação entre as partes interessadas, que acabou resultando num acordo celebrado em abril de 1992. O Governo do Estado de São Paulo pagou ao fazendeiro as benfeitorias realizadas, e iniciou um projeto de assentamento emergencial, onde beneficiou 315 famílias.

Iokoi et al. (2005) diz ainda que a área da fazenda não era suficiente para realizar as atividades produtivas dos agricultores que já estavam.

A mesma autora diz ainda que houve a criação de outros assentamentos que beneficiaram as famílias que não conseguiram o lote da fazenda Santa Clara. O projeto de assentamento tornou-se definitivo, recebeu então dos moradores o nome de Assentamento Che Guevara. A demarcação dos lotes foi feita pelo ITESP.

De acordo ainda com Iokoi et al. (2005) o Assentamento Che Guevara fica próximo a outros dois assentamentos, Paulo Freire e Antonio Conselheiro, que da mesma forma em que ocorreu com o Che Guevara, foram criados a partir da desapropriação das duas áreas pelo governo estadual, com a finalidade de serem destinadas à reforma agrária. O Assentamento Che Guevara está dividido em 46 lotes, com tamanho médio de 16,3 hectares cada um.

Ainda conforme o mesmo autor, a população, no ano de 1995 era de 219 habitantes, sendo que cerca de 48,5% estavam concentradas na faixa etária de 31 a 65 anos.

3.5.1 Educação

De acordo com dados fornecidos por Iokoi et al. (2005), na região de Mirante do Paranapanema, existem seis escolas estaduais, as quais oferecem cursos do ensino fundamental, da 1^o ao 9^o ano. Destas seis, somente uma escola oferece o ensino médio.

Ainda conforme a mesma autora a prefeitura está construindo um posto de saúde no Assentamento Antonio Conselheiro, que irá atender a população de todos os assentamentos vizinhos. Ainda neste assentamento existe, um centro comunitário criado numa área de uso comum. Este centro comunitário é utilizado para reuniões, festas e cursos de capacitação voltados para os assentamentos.

Conforme a mesma autora (2005) a Caderneta de Campo da safra 1998/99, aponta que 69,41% (152 pessoas) dos moradores do Assentamento Che Guevara não possuem o ensino fundamental, apenas 20% dos moradores concluíram a 8^a série, totalizando em 44 pessoas. O analfabetismo apresenta o índice de 3% da população, bem abaixo da média constatada no Estado, que totaliza 9,65%.

3.5.2 Economia

Segundo Iokoi et al. (2005), há dados indicando que 100% da renda familiar são obtidas através das atividades realizadas no lote. O que afirma este fato é que muitas pessoas do assentamento estão em idade produtiva, e as mesmas sempre trabalharam no campo, isso garante a continuidade das atividades que possibilitam a manutenção das famílias com a renda somente do lote. Mais de 55% dos moradores dedicam-se, integralmente, às atividades da agricultura

desenvolvidas no lote. A somatória dos que não participam, gira em torno de 35% – totalizando 77 pessoas. Nestes números estão inclusas crianças até 14 anos (49 no total), que não exercem atividades dentro do assentamento. Com relação à ocupação da área nas atividades de agropecuária, é visível um certo equilíbrio nas terras direcionadas a cultivos anuais (22,14%) e às direcionadas a pastagens (25,53%), o que é observado uma diversificação de atividades.

De acordo com Borges (2010, p. 199), apesar das dificuldades enfrentadas no começo pelos assentados, hoje em dia a situação é bem diferente.

Ainda que as falas do assentamento Che Guevara/Santa Clara tenham em sua memória, refletido um contexto de dificuldades, em que vários fatores foram arrolados, como por exemplo, a carência por créditos agrícolas; o descaso do Estado na falta de uma política agrícola que beneficie o assentado, assim como de um devido acompanhamento técnico por parte de seus funcionários; as dificuldades financeiras para se manter na terra; as perdas constantes das safras, em vista de os recursos serem liberados no tempo indevido para o plantio, a expressão “hoje estamos no céu”, semelhante ao grupo dos nove, foi plural nas histórias de vida desses camponeses.

Ela ainda relata, em algumas entrevistas feitas com os moradores do assentamento, o alívio de fazer parte do mesmo nos dias de hoje.

[...] foi muito comum, em quase todas as entrevistas, a afirmativa de que não se fazia mais necessário levantar de madrugada para “subir no caminhão de bóia-fria”, já que, em sua terra, podiam instituir o próprio ritmo de tempo de trabalho. (BORGES, 2010, p. 200)

Conforme relata Morissawa (2001) a distribuição dos títulos dos lotes do Assentamento Che Guevara, entre os sexos, mostra a concentração dos homens, que obtém 93,5%, enquanto as mulheres possuem somente 6,5% dos títulos. O Assentamento Che Guevara encontra-se bem abaixo da média da participação feminina, há uma predominância por parte dos homens em relação a obtenção dos títulos.

De acordo com Morissawa (2001) na Caderneta de Campo da safra de 1998, é apresentado que 71,5% dos titulares estão entre a faixa etária de 31 a 50 anos, mantendo o mesmo percentual em 1999. Em 2005, os titulares maiores de 65 anos, ausentes em 1998, eram 15,22%.

Borges (2010) destinou grande parte de sua obra a relatos dos assentados, pessoas que lutaram desde o início neste assentamento, e ressalta a importância de falar sobre o sofrimento vivido inicialmente.

O desenraizamento sofrido por esses homens e mulheres, fosse pela perda da terra, pela exploração da mão-de-obra na condição de bóia-fria ou pela condição das margens do trabalho, buscou inverter-se no tempo do assentamento. A terra, tal como os frutos que dela germinaram, enraizou dando o solo e significação para aqueles que estavam a margem, enunciando ainda as potencialidades da raiz, expressas na esperança que não se perdeu no acampamento: permanência a utopia da possibilidade da conquista, materializando-se na chegada a terra, assim como na busca incessante da liberdade. (BORGES, 2010, p. 207)

Relatos sobre a história do Assentamento Che Guevara – como é o caso desta pesquisa, que relata os 19 anos do Assentamento Che Guevara – resgatam um importante período do Pontal, já que nem o Oeste Notícias nem O Imparcial têm qualquer reportagem sobre o assunto.

E para finalizar este capítulo, a pesquisa de campo realizada neste trabalho, mostra que houve mudanças também em assentamentos vizinhos, mas que contribuíram para o Che Guevara. O posto de saúde situado no Assentamento Antonio Conselheiro está em pleno funcionamento, com atendimentos semanais, com equipe médica para dar o suporte aos assentamentos vizinhos, incluindo o Che Guevara.

Na escola do Che Guevara, além do ensino fundamental, aos sábados e domingos é realizado o Programa Escola da Família, onde são desenvolvidas várias atividades, incluindo esportes e artesanatos dentre outros.

Há um acompanhamento da Pastoral da Família dentro do assentamento. Os integrantes da pastoral realizam palestras, visitam as casas, e tentam dar algum tipo de suporte que alguma família esteja necessitando.

No próximo capítulo serão abordados conceitos relacionados ao jornalismo: jornalismo especializado; jornalismo de revista; pauta; edição e fotojornalismo.

4 JORNALISMO

O jornalismo é uma atividade profissional que consiste na transmissão e divulgação de notícias, dados factuais ou não, reportagens, artigos, análises e divulgação de informações. Faz parte desta profissão a prática de coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos atuais.

Para Kunczik (1997, p. 17), “o jornalismo é considerado a profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avaliam e difundem as notícias; ou que comentam os fatos do momento”.

Kunczik (1997, p. 17) fala sobre algumas funções que o jornalista pode seguir:

Sob a definição profissional de jornalista pode-se fazer uma lista muito grande das profissões individuais, que variam de um país para outro quanto ao tipo de trabalho realizado – por exemplo: repórter, sub-redator, redator pleno, mediador, fotógrafo jornalístico, editor etc. Assim, o chefe de redação participa mais da administração, do controle e da distribuição do trabalho e das tarefas do que os outros jornalistas.

Rossi (1986) faz algumas definições sobre o jornalista. “A função do jornalista é, exatamente, capturar não só a notícia em si, mas também seus antecedentes e possíveis conseqüências”.

Rossi (1986, p. 21), também fala sobre algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais.

É muito mais fácil falar sobre o que se deve fazer em jornalismo do que fazer o que se aconselha [...] a maioria dos jornalistas [...] trabalha contra o relógio. Há um determinado momento em que ele tem de parar de colher dados e informações e escrever [...] o que colheu, sob pena de a informação não sair no jornal do dia seguinte ou nas emissões dos telejornais e rádio. E muitas vezes, esse momento ocorre antes que ele tenha tido tempo de ouvir todas as versões da verdade que deveria ouvir.

Na concepção de Tavares (2007), o jornalismo é:

Jornalismo é, por definição, uma prática social voltada para o “contar histórias”. Em seus registros estão os resultados de um testemunho ou de uma investigação, a construção ou reconstrução de um acontecimento ou saber. O jornalista capta o mundo, conforma-o e informa-o através de um dizer. Diz-se sobre o mundo, para ele e, muitas vezes, por ele.

4.1 Jornalismo de Revista

As principais características do jornalismo de revista serão apontadas a partir das obras de Marília Scalzo (2009), Fátima Ali (2009), e Patrícia Coelin Nascimento (2002).

Segundo Scalzo (2009, p. 11-12), a revista além de um veículo de comunicação, reúne outras qualidades.

Uma revista é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento. Revista é também um encontro entre o editor e um leitor, um contato que se estabelece um fio invisível que se une um grupo de pessoas e sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações da sensação de pertencer a um determinado grupo.

Na mesma obra, Scalzo (2009) utiliza da opinião de alguns autores sobre revista. Ela cita Gabriel Garcia Márquez que diz: “A melhor notícia não é a que se dá primeiro, mas a que se dá melhor”. Com o intuito de provar que, o bom jornalista é aquele que busca e apura todos os dados, para que sua notícia esteja completa.

Para Ali (2009, p. 18), a revista tem características próprias:

A revista é um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece grande quantidade de informação por um custo pequeno. Entra em nossa casa, amplia nosso conhecimento, nos ajuda a refletir sobre nós mesmos e, principalmente, nos dá referências para formarmos nossa opinião.

Nascimento (2002, P.63), por sua vez, conceitua:

No caso específico das revistas, as características que usualmente identificam o discurso jornalístico são, muitas vezes, atenuadas em favor de uma narrativa mais flexível, como alteração de lides, adjetivações ou uso de advérbios, geralmente não recomendáveis pelos manuais de redação jornalística. Tais recursos não impedem, entretanto, que reportagens publicadas nessas revistas sejam reconhecidas como jornalismo. O que, então, as inclui nessa mesma definição? Julgamos que a resposta está na informação.

Scalzo (2009) afirma ainda que a revista teve seu início com um único tema e com o passar do tempo se aprimorou em outros assuntos, trabalhando com as outras editorias na mesma edição.

No Brasil, foram lançadas várias revistas, mas a que permanece até hoje em circulação e que é a quarta mais lida e mais vendida em todo o mundo é a *Veja*, uma revista semanal. Perde somente para a *Time*, *Newsweek* e a *World Report*.

Depois da *Veja*, nasceram várias revistas como a *Quatro Rodas*, *Cláudia*, *Revistas de Esportes* e outras.

Ali (2009) deixa bem claro as principais características da revista para o leitor que são: informar, instruir e divertir. Com essas três funções, a revista explica o que acontece no mundo, ajuda as crianças a fazer as lições de casa, fala sobre alimentação, atividades físicas e muitas outras coisas, dentre as quais um novo e repleto autoconhecimento.

Enquanto Scalzo (2009) diz que a revista é um casamento entre o editor e o leitor, Ali (2009) diz que a revista é um amigo, ou até mais uma relação familiar, que a cada edição revela informações novas e cada vez ajuda mais o leitor.

Ali (2009) diz ainda que o conceito editorial que é a linha que a revista segue, dividi-se em três itens: missão, título e a fórmula. O primeiro, que é “a missão editorial, é o foco de cada edição e também é dividido em três etapas: objetivo ou função, público leitor e conteúdo”. O segundo item que é “o título é o ponto crucial, pois sua identidade é marcante, totalmente diferente dos outros meios impressos, podendo ser, irreverente e na maioria das vezes curto”. E o terceiro e último item é “a fórmula, que é considerada uma “receita” dentro da redação, pois é ela que organiza as seções, as colunas e as matérias”. Dentro da fórmula também se enquadram os números de páginas, o total das divisões, o número, conteúdo, o tamanho e o espelho a distribuição das páginas editoriais e dos anúncios.

4.1.1 História da Revista

Neste item do trabalho é abordada a história da revista num contexto geral, desde o seu nascimento até os dias de hoje.

Para Ali (2009, p. 306) as revistas são:

As revistas são consideradas histórias vivas. A maioria dos registros visuais que o mundo tem no século XIX e XX vem de suas páginas, primeiro em forma de ilustração, depois com a fotografia. Revistas refletem a sociedade do seu tempo [...]. Revista e sociedade têm uma relação entrelaçada. Algumas vezes elas são um reflexo da sociedade e se adaptam às mudanças morais, éticas, sociais, econômicas, políticas e aos movimentos do mercado; outras ao contrário, a sociedade se reflete nelas.

Segundo Scalzo (2009), a primeira revista nasceu em 1663 na Alemanha, com um único tema e um público específico. Em 1665, surgiu na França; em 1668, na Itália e na Inglaterra, em 1680. Nesse período, a palavra revista ainda não era conhecida, mas já deixava muito bem clara a sua diferença, pois, tratava-se de um único assunto, sempre com profundidade, um pouco mais que o jornal e menos que um livro. O termo “magazine” nasceu em Londres, nos idiomas franceses e ingleses. Mais tarde, a revista cresceu e se destacou nos Estados Unidos.

A população no século XIX aceitou bem a revista, e a partir daí, os livros não tinham mais grande procura. Mas a revista se expandiu ao tratar de vários assuntos. Um dos pontos principais daquela época, eram ótimas imagens que cativavam a população e o aumento das vendas foi inevitável.

Scalzo (2009) reforça que “as revistas nasceram monotemáticas e depois passaram a ser multitemáticas. Os dois modelos foram copiados por todo o mundo”.

Scalzo (2009) fala ainda que o Brasil copiou o modelo das revistas que traziam fotonovelas e histórias românticas, porém foi passageiro este sucesso.

Com o surgimento da televisão, essas revistas perderam rapidamente suas forças e, conseqüentemente, saíram do mercado.

4.1.2 Momento de Crise nos Impressos

Na segunda edição da revista Retratos, que relatou a história do carnaval de rua de Presidente Prudente, foi solicitada a inclusão do período de crise em que a revista viveu, momento este ocorrido no ano de 1995, por este motivo é relatado também neste trabalho este acontecimento.

De acordo com Phillips (2008), os meios de comunicação impressos passaram por uma grande crise em meados de 1995. O motivo foi a chegada dos avanços tecnológicos, que trouxeram com eles programas que “literalmente”

substituem o ser humano. Phillips (2008) relata que “ao mesmo tempo em que propiciam maior liberdade e conveniência, essas tecnologias digitais acabam exigindo uma reciclagem permanente”.

Com a chegada destes recursos em 1995, a rapidez destes programas, fez com que o setor de impresso sofresse algumas alterações. Antes disso, os profissionais ficavam horas e horas em um estúdio de fotografia, hoje com a facilidade destes meios, num simples e rápido “clic”, a fotografia já está pronta para a sua impressão.

Phillips (2008, p. 10) afirma:

O pensamento visual; o acesso irrestrito a programas de edição de imagem e design – juntamente com a exacerbação, por parte da mídia fervorosa, de tudo o que se faz na área – criou uma maré de fazedores de design externos à nossa profissão.

4.1.3 Revista no Brasil

Segundo Ali (2009), a primeira revista brasileira surgiu em 1808, com o nome “O Correio Braziliense”. Seu foco principal eram críticas em relação à administração portuguesa.

Assis Chateaubriand revolucionou com o lançamento da revista “O Cruzeiro” que era repleta de fotos e de assuntos nacionais e internacionais.

Ali (2009) fala sobre o surgimento da revista “Manchete”, que teve sua primeira edição publicada em 26 de abril de 1952, por Adolpho Bloch, a mesma entrou em um período de dificuldades no ano de 1998, com atraso no pagamento dos funcionários, dentre outras dificuldades. A revista “Manchete” teve seu fim anunciado no dia 1º de agosto de 2000 . O principal concorrente de Adolpho era Assis Chateaubriand com a revista “O Cruzeiro”. Tanto fez Adolpho que conseguiu ultrapassar Chatô em 1960.

Manchete cresceu junto com Brasília, na euforia desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek. Sua edição especial sobre a inauguração de Brasília vendeu 740 mil exemplares em apenas 48 horas. (ALI, 2009, p. 365)

Ali (2009) relata ainda o nascimento da revista “Realidade” no ano de 1966, criada por Roberto Civita. Era uma revista mensal, que abordava e trabalhava com temas considerados polêmicos para a época como racismo, drogas, aborto e muitos outros. Também trabalhou com histórias e algumas revelações de artistas famosos.

Realidade entrou para a história do jornalismo brasileiro ao introduzir um modo de reportar inédito; ao abrir uma janela que mostrou o Brasil para os brasileiros; ao encantar seus leitores com seu texto quase literário. (ALI, 2009, p. 371)

Conforme Ali (2009), a revista “Realidade”, com o passar do tempo, ganhou força. Sua tiragem ultrapassou os 466 mil exemplares por mês. Mas com o surgimento de outras revistas, sendo estas semanais, a mesma logo foi esquecida e o último número foi publicado em março de 1976. Em seus dez anos de existência fez escola, e suas inovações influenciam a reportagem no Brasil ainda hoje.

Em 1968, outro marco na revista brasileira: nasce a “Veja”. Líder de mercado até os dias de hoje, a revista trabalha todos os assuntos, seu público alvo são empresários e administradores.

Ali (2009) aponta que “simplicidade, espiritualidade e bem-estar essas são as direções para onde apontam as revistas que mais crescem no início deste novo milênio”.

Segundo Scalzo (2009) “a história da revista no Brasil, assim como da imprensa em qualquer lugar do mundo, confunde-se com a história econômica e da indústria no país. As revistas chegaram por aqui no começo do século XIX”.

4.1.4 Características da Revista

Segundo Scalzo (2009), a revista é um veículo que difere muito dos outros veículos, com muitas qualidades. A revista tem uma maior intimidade com o seu público pelo fato de chamá-lo de você, pois, para obter sucesso, precisa saber ouvi-lo. Na maioria das redações, há uma certa preocupação em dar um atendimento aos leitores, para elogios, reclamações e sugestões.

Para Scalzo (2009), o ponto principal que diferencia a revista dos outros meios de comunicação é o seu formato. Facilidade para carregar e guardar. A maioria guarda. Seu papel e impressão permitem uma excelente qualidade de impressão tanto de texto como da imagem. Outro ponto importante na revista é sua durabilidade, pelo tipo de papel usado na impressão, que dura um pouco mais que o papel usado para imprimir jornais. E também a questão do conteúdo, nas revistas, o jornalista tem mais tempo para colher informações, logo no jornal, é somente o coletado no dia. Outro fato importante é a questão da perenidade, ou seja, a narrativa pode ser atemporal.

De acordo com Scalzo (2009), “as periodicidades das revistas semanais, quinzenais ou até mesmo mensais precisam de um gancho mais forte para prender o leitor”. A semanal precisa buscar os fatos mais marcantes da semana e ter uma carta na mão, ou seja, um aprofundamento melhor. Já a quinzenal e a mensal a busca é mais detalhada e minuciosa o que garante o prestígio do leitor.

Nascimento (2002, p. 18) destaca alguns itens que considera importantes para a revista.

Em linhas gerais, define-se revista como uma publicação periódica de formato e temática variados que se difere do jornal pelo tratamento visual (melhor qualidade de papel e de impressão, além de maior liberdade na diagramação e utilização de cores) e pelo tratamento textual (sem o imediatismo imposto aos jornais diários, as revistas lidariam com os fatos já publicados pelos jornais diários ou já veiculados pela televisão de maneira mais analítica, fornecendo um maior número de informações sobre determinado assunto).

Para Ali (2009), a revista também é composta pelos cinco sinais vitais do ser humano: ouvir, olhar, cheirar, saborear e tocar. Todos os itens citados geram idéias para os jornalistas pensarem mais.

O texto de revista tem que ser o mais claro e simples possível, pois, o leitor ao folhear procura algo que interesse e que chame sua atenção. Outro item importante é o foco, sempre ter novas informações para complementar a matéria, pois se fica vaga ou repetitiva, o leitor desacredita, perdendo toda a sua credibilidade, pois com isso se sente lesado e não adquire mais o produto.

4.2 Pauta

De acordo com Moraes (2006) a pauta nada mais é do que o começo de qualquer boa reportagem jornalística. Ela é o guia, o roteiro, o briefing que orienta o repórter no seu dia a dia de trabalho. A pauta é a uma solicitação, feita pelo pauteiro, dizendo ao repórter o trabalho a ser executado.

Para Lage (2009, p. 29), a pauta vem sendo utilizada há muito tempo.

Veículos impressos (e também, naturalmente, os serviços jornalísticos de rádio e televisão, desde que surgiram, no século XX) sempre planejaram de alguma forma suas edições, mas a instituição da pauta como procedimento padronizado é relativamente recente. Institucionalizaram-se, a princípio os magazines: a razão é que revistas, ao contrário de jornais, não têm o compromisso de cobrir todos os assuntos de sua área de abrangência: devem selecioná-los, sob pena de ter fantástico excesso de produção – e perda de investimento.

Lage (2009) fala ainda que a revista segue um estilo mais informal perante a pauta, por meio de suas editorias, porque este veículo aborda vários temas.

Nesta obra, Lage (2009) também fala sobre a história da pauta na revista *Time*. Desde o início do século XX, já aconteciam as reuniões com os editores, o editor-chefe e a direção da empresa.

Para Rossi (1994, p. 17), a pauta se consolidou:

E, em jornais, revistas ou televisão, há um fio condutor que delimita o que será publicado ou levado ao ar: pauta. De mero instrumento de orientação para os repórteres e de informação para as chefias, a pauta acabou se transformando, com o tempo, em uma espécie de Bíblia, ocasionando distorções e limitações ao trabalho jornalístico.

Lage (2009) lembra os vários objetivos existentes na pauta, porém um deles é caracterizado como o mais importante que é o planejamento da edição, pois, independente se tem ou não várias pautas para aquela edição a revista ou até mesmo o jornal terá que ser publicado dentro do prazo, pois o seu público fica à espera da edição e quando isso não ocorre, acarreta falta de credibilidade dos receptores.

Rossi (1994), por sua vez, diz que a pauta tem algumas limitações:

1ª: A pauta pode ser produzida, com notícias de jornais concorrentes. Sua maior preocupação é com os assuntos que aparecem na televisão, e os que os jornais publicam;

2ª: O ideal é que a pauta fosse produzida por pessoas que vem de fora para dentro, das pessoas que estão com as pessoas; não de dentro para fora, como acontece na maioria das redações;

3ª: A pauta nos dias de hoje é produzida pelo pauteiro na maioria dos grandes jornais, antes disso é feita uma reunião com os editores e redatores para definir o que vai ser publicado;

4ª: A pauta é o suporte e a sequência que o repórter deve seguir. Porém, o repórter pode seguir o seu próprio caminho, mas, deve ser cauteloso pois, na maioria das vezes seu caminho não é o que o chefe da redação havia aprovado.

As pautas de notícias para Lage (2009) são compostas de vários itens como, o evento; hora, local; exigências para executar coberturas (credenciais, trajes etc) e contatos para confirmação ou detalhamento da tarefa; indicação de recursos e equipamentos (com fotografia ou sem; condições para captação de imagens etc); o aproveitamento e o alinhamento editorial, com dados sobre o contexto; a indicação de fontes e etc.

4.3 Entrevista

No site do professor Ms. Marco Aurélio Togatlian (2010), a entrevista é definida como um encontro entre duas pessoas ou mais, com o objetivo que uma delas obtenha informações sobre um determinado assunto, utilizando para esta conversação técnicas profissionais.

Togatlian (2010) ressalta ainda que:

Procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados, com a finalidade de fornecer subsídios para diagnósticos, análises, pesquisas, ou mesmo com a finalidade de discutir e buscar soluções para alguma problemática de natureza social.

Para Lage (2008), “a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta as fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição dos fatos”.

Lage (2008) ressalta, também, a importância de o repórter fazer antes uma pesquisa, uma preparação da entrevista para, conseqüentemente, ter ideia do que vai perguntar. Na opinião de Lage (2008), é um erro achar que uma simples preparação prévia de um questionário irá resultar numa boa entrevista. Tudo depende da maneira como a entrevista é conduzida.

Oyama (2008) fala sobre a importância da pesquisa antes da entrevista. Ela serve para que o repórter conheça melhor o entrevistado e seu trabalho e, a partir daí, crie uma pauta interessante. É importante também para saber o que já foi perguntado. Isso não quer dizer que o repórter não perguntará novamente, mas para evitar que o entrevistado venha com a mesma resposta que já deu em vinte entrevistas anteriores.

Oyama (2008, p.10) fala ainda dos passos a serem tomados antes da entrevista.

É para o assessor, em primeiro lugar, que o repórter irá apresentar-se, dizer para qual veículo trabalha, qual o teor da matéria que está fazendo e por que gostaria de falar com o entrevistado [...] Quando acompanha uma entrevista de superior, o assessor experiente, em vez de atrapalhar, usa sua habilidade para “puxar” casos interessantes, encorajar confidências – naturalmente quando considera que sua divulgação é, pelo menos, inofensiva para o entrevistado [...] uma entrevista não pode se limitar a ser confortável para o entrevistado – e anódina e previsível para o leitor.

Para Oyama (2008) tem grande importância o local da entrevista. O entrevistado precisa estar à vontade e confiante. É preferível que ele escolha o local da entrevista. O lugar ideal para se fazer a entrevista é na casa do entrevistado, restaurantes, avião, ou no escritório do mesmo:

Restaurantes inspiram conversas mais íntimas [...] Avião é ótimo, sobretudo no caso de entrevistados com agenda atribulada, como candidatos em campanha eleitoral. Eles podem não ter uma brecha para receber jornalistas naquela semana, mas sempre terão um voo marcado para algum lugar [...] Tudo lá joga a favor do repórter: assessores não entram para interromper a conversa, o serviço de bordo ajuda a relaxar o entrevistado, o celular dele não toca e ele só consegue se desvencilhar do repórter se tiver um pára-quadras a mão. (OYAMA, 2008, p. 11)

Nas palavras de Lage (2008) existem alguns tipos de entrevistas:

- Ritual: costuma ser breve. O interessante desta é que centraliza na exposição do entrevistado, no que ele tem a dizer. Neste caso as declarações podem ser irrelevantes, esperadas, ou uma mera formalidade. Mas, em geral, é frustrante o esforço para que algo importante seja encontrado nesta declaração.
- Temática: levanta um determinado tema. É um tema que a pessoa a ser entrevistada tenha domínio, condições, e autoridade para discorrer. Serve para ajudar na compreensão de um problema, ou um ponto de vista.
- Testemunhal: trata do relato de um fato que o entrevistado participou, ou assistiu.
- Em profundidade: o objetivo desta entrevista, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a representação do entrevistado, do

mundo que ele constrói, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida.

- Ocasional: é a não programada, ou pelo menos, não combinada necessariamente. O entrevistado é questionado sobre algum assunto e o resultado pode ser interessante porque, sem a preparação e preso ao compromisso da verdade e relevância de qualquer conversa, o repórter obterá respostas mais sinceras ou menos cautelosas do que se houvesse preparado o “terreno” antes.

- Confronto: o repórter assume o papel de “delegado”, “investigador”, “juiz”, despejando sobre o entrevistado acusações e argumentos contra ele, eventualmente com base em algum dossiê ou conjunto acusatório.

- Coletiva: Vários repórteres de diversos veículos de comunicação ao mesmo tempo com somente um entrevistado, em ambiente de maior ou menor formalidade.

- Dialogal: é a entrevista por excelência. Esta é agendada com antecipação, reúne entrevistados e entrevistador em ambiente controlado.

Lage (2008) fala ainda das entrevistas feitas por telefone ou internet (e-mails, chats, msn), porém o mesmo acha que este tipo de entrevista não obtém grandes resultados, pelo fato do repórter não estar cara a cara com o entrevistado, desta forma não pode ver as reações do mesmo.

Para Lage (2008), a estrela da entrevista é o entrevistado. O repórter deve manter-se sempre discreto, mesmo que a pessoa a ser entrevistada seja de grande afeição para o repórter.

Numa entrevista, a estrela é o entrevistado. Por mais conhecido ou vaidoso que seja o repórter, espera-se dele discrição [...] Entrevistados podem ser malcriados ou tentar intimidar o repórter; este não deve irritar-se nem deixar-se intimidar. (LAGE, 2008, p. 81)

4.4 Edição

Para Rossi (1994), as edições funcionam como vários filtros para a finalização da reportagem. O tamanho da matéria, quem decide é o editor através da editoria e de sua importância entre 20 ou até 60 linhas. O título é responsabilidade da reportagem, conforme seu grau de importância é o ponto onde prende a atenção do leitor. A colocação da matéria na página, também é importante conforme sua localização se torna mais chamativa. Por exemplo, se estiver no alto da página se destaca melhor que no canto embaixo.

[...] o editor decide se o enfoque por ele seguido é ou não correto. No caso do repórter da própria sede, a orientação pode ser dada antes que ele escreva, mas para os que trabalham como correspondentes, ou em sucursais, se o editor decidir mudar o enfoque, a matéria terá de ser refeita pelo copidesque. (ROSSI, 1994, p. 43)

Para Bahia (1990), o editor é quem movimenta, controla e orienta na prática diária todo processo jornalístico. A sua importância está no fato de ser capaz de avaliar corretamente, o que significa para o leitor, ouvinte e telespectador o estilo e a linguagem do veículo, deixar o mais claro possível a linha editorial que segue.

Assim, um editor trabalha para atender o leitor, ouvinte e telespectador com a mesma dedicação de um político com o seu eleitor, e não só. Essa fórmula, para o editor, não se esgota no êxito representado pela grande tiragem. Deve contemplar ainda a adesão que absorve, e eleva uma sintonia voluntária que pode emocionar como pode convalidar algo que para uns é segredo e arte e para outros é habilidade e técnica. (BAHIA, 1990, p. 202)

Bahia (1990) diz ainda que a maioria dos editores tem grandes contatos, e uma relação de fontes bem extensa, porém, dentro de uma redação é totalmente isolado, pois é a partir desta solidão que define o que será publicado ou não.

O triunfo do editor é a sua própria consciência na hora de dar a última palavra. Ele é sensível a ponderações, consegue desenvolver um eficaz mecanismo de resistência as pressões consultam outros editores e seus subordinados, mas se achará sempre só ao decidir, apoiado apenas em sua cabeça e nos seus pés. (BAHIA, 1990, p. 203)

Conforme Bahia (1990), existe algumas armadilhas em que o editor pode cair: é a de basear suas decisões em apenas parte dos dados disponíveis. Uma outra armadilha é a sedução das versões incompletas, o que jamais pode ser usado. E por fim, a armadilha de imaginar que se dirige a um público, e na verdade ser outro. Podendo ser de indivíduos não alfabetizados, mas que tem habilidade em ouvir e ver; dos alfabetizados; dos que gostam de ler, mas não se esforçam por pensar e tirar suas próprias conclusões.

Outra responsabilidade do editor, ainda para Bahia (1990), é sobre o produto final, mas também trabalha com regras, como o lucro e a honra. O jornalismo além de ser uma profissão é um negócio.

O editor, que hoje têm muitas responsabilidades administrativas que o ocupante de seu cargo há dez anos, é um intermediário entre a empresa e a sociedade. É nesse espaço que ele age consciente do problema social do jornalismo segundo o qual a maioria dos seus proprietários ou executivos está ocupada, habitualmente, em atividades lucrativas e pouco atentas às questões fundamentais da época em que vivem. Por esse motivo, o jornalista encarna muito mais a instituição a que pertence do que um proprietário ou um executivo. (BAHIA, 1990, p. 207)

Bahia (1990, p. 211) fala, ainda, sobre o drama vivido pelos editores na hora do fechamento da edição.

Para os editores, uma hora crucial é a do fechamento da edição. Desenhasse nesse momento um conflito entre o tempo para elaboração e o tempo para a finalização do produto, seja ele impresso ou audiovisual. Por esse motivo o fechamento pode ser a etapa mais dramática na vida de um veículo.

4.5 Fotojornalismo

A foto tem um papel de grande importância no meio jornalístico. De acordo com Kossoy (2001, p. 25), a fotografia se consolidou com a revolução industrial.

Com a Revolução Industrial verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências: surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente nos rumos da história moderna. A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento [...].

Kossoy (2001) explica, ainda, que a fotografia não alcançou o status de documento, ou seja, não pode ser usada como prova no caso de processos, mesmo já tendo uma maior conscientização por parte das instituições em relação a sua importância. A imagem como fonte de informação causa controvérsias. Mas o mesmo autor (2001), afirma que a fotografia deveria ser usada como documento. Essas fontes fotográficas geram uma possibilidade de investigação e descobertas, trazendo na medida do possível frutos de suas informações.

A imagem fotográfica é o que resta do acontecido, fragmento congelado de uma realidade passada, informação maior de vida e morte, além de ser o produto final que caracteriza a intromissão de um ser fotógrafo num instante dos tempos. (KOSSOY, 2001, p. 37)

O nascimento do fotojornalismo conforme Kossoy (2001), veio a partir do século XX, ilustrando páginas de revistas e jornais. O fotojornalismo acabou moldando a opinião pública, pela questão da manipulação das imagens/textos, pois iam de acordo com os interesses ideológicos dos veículos de comunicação.

Scalzo (2009) diz que a fotografia tem papel de grande importância na revista também. Uma boa foto, além de ser fundamental, prende a atenção de qualquer pessoa, com isso faz com que a pessoa leia o texto. O posicionamento nas páginas é algo estratégico, para não ficar dispersa, de forma que o leitor seja seduzido. Em revistas não existem fotografias sem legendas. É um casamento entre a revista e a fotografia.

Para Vieira (1991), o fotógrafo/jornalista não deve se especializar em somente uma área. Segundo ele, a especialidade é meio burra, pois o enriquecimento da profissão se dá pela procura incessante de todos os assuntos. É querer saber o que existe do outro lado do muro. O fotógrafo/jornalista precisa saber fazer tudo.

A maior parte dos fotógrafos de hoje é investigadora, não no sentido da Fotografia-documento ou da Fotografia-denúncia. São investigadores de uma linguagem estética, ou querem experimentar neste sentido, forçando o leitor que gosta de ler um bom texto a valorizar a riqueza da linguagem visual, mas os editores têm medo de mudar o padrão do Fotojornalismo e ficam chamando tanto o leitor quanto o fotógrafo de analfabetos. Por que não mudam a maneira de usar a Fotografia nos jornais? Até bem pouco tempo não se usava a figura do editor na Fotografia, e até hoje ele é considerado um estranho porque é uma figura decorativa [...]. (FIRMO, 1991 apud VIEIRA, 1991, p.146)

No próximo capítulo é relatado o passo a passo da pesquisa de campo, com visitas no Assentamento Che Guevara e na cidade de Teodoro Sampaio.

5 PEÇA PRÁTICA

5.1 Memorial Descritivo

Este capítulo mostra o processo e método utilizado para a efetivação da peça prática, representada pela revista Retratos na sua terceira edição.

O tema foi escolhido, em primeiro instante, por duas integrantes do grupo, Érika de Paula e Magda Morata, no início do curso no ano de 2008. As duas alunas fizeram um estudo sobre o MST, para o Projeto PROBIC de iniciação científica e assim quiseram aprofundar no assunto. Mas o foco desta vez foi outro: o Assentamento Che Guevara, que fica na cidade de Mirante do Paranapanema, a partir daí convidaram Alana Carolina Barbosa Silva, Diolinda Alves e Isabel Cristina Marcondes Rissato, para juntas realizarem a pesquisa. Vale ressaltar, que a professora Leda Márcia Litholdo foi orientadora nos dois projetos.

A partir do momento que se definiu o objeto de estudo, foi escolhida a revista como peça prática, pois para registrar a história do Assentamento Che Guevara, essa é a melhor opção em função das informações que o grupo almeja divulgar.

A princípio, o obstáculo mais visível era a distância, pois o Assentamento fica acerca de 100 km de Presidente Prudente. Haveria gastos constantes com viagens para pesquisa de campo, mas a caixinha que o grupo fez, desde o início do ano, quase solucionou o problema.

5.1.1 O Início

Após a conclusão da parte teórica do trabalho, foi iniciada a prática, com a primeira visita ao assentamento no dia 21 de agosto de 2010.

As integrantes do grupo Alana e Érika, chegaram em Teodoro Samapiao por volta das 8h. Tomaram café da manhã na casa de uma das integrantes do grupo, que é a Diolinda Alves de Souza. Logo em seguida, partiram para o Assentamento Che Guevara.

O primeiro entrevistado foi Nilo dos Anjos (Anexo A). Conversaram com ele sobre seu cotidiano no assentamento. A casa era simples, mas notava-se que ali existiam pessoas felizes. Ele mostrou a família, suas plantações e o gado. Foram tiradas várias fotos, e ainda tomaram um café antes de ir para o próximo entrevistado.

Dali, foram para a casa de Manoel Neres (Anexo B), que conversou sobre a sua vida, e contou todo o seu percurso até chegar ao Che Guevara. O local onde mora é tão simples quanto a casa do Nilo, mas a cordialidade com que as pesquisadoras foram tratadas não é comparada com pessoas da alta sociedade.

Flávio Valeriano (Anexo C) foi o terceiro entrevistado do dia. Logo que chegaram, foi perceptível que Flávio estava com a perna machucada. Seu pé esquerdo estava tão inchado que mal conseguia colocá-lo no chão. Ele contou que se machucou segurando um porco, mas que ainda não tinha ido ver a gravidade do problema.

Saindo da visita de Flávio, foram para a escola do assentamento, onde entraram quase na hora da saída das crianças e adolescentes.

Conversaram com vários alunos (Anexo D) e com a merendeira Neuza de Souza Degasperi (Anexo E). Só não conseguiram falar com a diretora porque não estava presente. Houve uma conversa com a professora da 8ª série Fernanda Viana (Anexo F), pois a mesma estava dando aula.

As entrevistadoras foram vistas como celebridades na escola, parecia que as crianças nunca tinham visto câmeras digitais, e pessoas diferentes entrando no local deles. Foram bem recebidas e eles ficavam competindo atenção.

5.1.2 Entrevistas

No dia 22/08, domingo, Isabel saiu em torno das 7h15 da manhã, e foi para Teodoro Sampaio. Chegou à casa da Diolinda por volta das 8h30. Foi recepcionada pela Geane e pela Sofia, respectivamente, sobrinha e filha da Diolinda. Tomou café rapidamente e foi para o Assentamento Che Guevara, que fica a cerca de 9 km de Teodoro Sampaio sentido Mirante do Paranapanema. O

assentamento pertence ao município de Mirante do Paranapanema, porém o mesmo é bem mais próximo de Teodoro Sampaio.

Perto das 10 horas, Isabel chegou à casa de Paulo Cabral (Anexo G), o maior produtor de leite do assentamento. Foi recepcionada por dona Vilma, esposa do produtor, que avisou para aguardá-lo que havia ido buscar as vacas para retirar leite.

Paulo chegou, mostrou o local onde retira o leite todos os dias no período da manhã. Ele tem dois funcionários que também pertencem ao assentamento. Atualmente, possui em torno de 100 vacas. Sua produção em média é de 250 a 300 litros por dia, o que gera uma renda de R\$ 5.000,00 por mês e que, tirando as despesas, fica com metade. Mostrou suas máquinas, no caso, o refrigerador, o motor, enfim, explicou a sua rotina.

A segunda entrevista foi feita com Antônio Paiva (Anexo H), responsável pelo esporte no assentamento. Mora ali desde o início em 1991, e a partir disso começou a organizar a prática dos esportes. As modalidades praticadas são a malha e o futebol. A primeira é praticada por pessoas mais velhas, e o campo foi organizado pelo próprio Antônio; já o segundo é bem mais praticado por rapazes entre 18 e 25 anos. Já conquistaram vários troféus, tinham três uniformes, porém dois sumiram e só restou um, que é com que eles jogam. Antonio diz que falta muita coisa para a prática de esportes, como uma quadra ou campo, uniformes e, principalmente, transporte, no caso um ônibus para irem participar dos campeonatos.

A terceira entrevista foi com a Andréa Aparecida dos Santos Silva (Anexo I) uma das responsáveis pela a religião no assentamento. Explicou todo o funcionamento da igreja, das pastorais e as futuras pretensões que as pessoas querem alcançar. Logo após uma longa conversa, a Isabel almoçou e depois foi visitar a igreja Nossa Senhora de Aparecida, de Teodoro Sampaio, da comunidade de Santa Clara.

Por último, foi atrás de pessoas em botecos para buscar uma história inusitada, mas estavam fechados.

Depois deixou a Geane e a Sofia na casa da Diolinda e foi embora, já programada para retornar no domingo seguinte para fotografar o pessoal jogando bola e malha.

5.1.3 Nova Etapa de Entrevistas

Dia 27/08 Érika e Diolinda foram para o assentamento. A intenção neste dia era de realizar as entrevistas na área da saúde e educação e com algum ex-morador que tivesse vendido o lote.

Elas foram primeiramente ao Assentamento Antonio Conselheiro, realizar entrevista com a agente de saúde Charline Aparecida Barros Santos (Anexo J). Ficaram por volta de 40 minutos com ela, depois partiram para o posto de saúde, que fica no mesmo assentamento.

Não estava tendo nenhum tipo de atendimento neste dia, somente fotografaram o local e conversaram com a secretária Alessandra.

Em seguida, partiram para o Assentamento Che Guevara, em busca da entrevista com a diretora da escola. Novamente, a mesma não estava. Pegaram o telefone da residência dela com a supervisora.

Dai então, foram em busca de algum ex-morador que tivesse vendido o lote. Chegaram a um assentamento vizinho, onde foram na casa de Tozinho, que indicou o Daniel Naufal (Anexo K). Daniel morava no Che Guevara, trocou o lote com um amigo de outro assentamento, que é o Água Branca. Não contente com a troca, Daniel vendeu o lote e partiu em busca de uma nova vida em São Paulo. Mais uma vez não deu certo, voltou a pedir lote no assentamento Che Guevara, porém o mesmo não foi mais liberado. Hoje mora de favor em um pedaço de lote de um amigo, no Assentamento Che Guevara.

Voltaram para a casa da Diolinda onde entrevistaram Thaís Cordeiro de Souza (Anexo L), que é enfermeira chefe do hospital de Mirante do Paranapanema.

5.1.4 E as Entrevistas Continuam

A integrante Isabel retornou dia 29/08. Saiu de casa as 7:15 da manhã. Foi para Teodoro Sampaio. Chegou por volta das 8h30 na casa da Diolinda, Geane e

Sofia estavam aguardando e foram direto para a escola acompanhar o jogo de futebol.

A partida estava marcada para às 9h mas atrasou devido à demora de alguns jogadores que eram de outro assentamento.

Enquanto isso, Isabel conversou com Sirleide Aparecida da Silva (Anexo M), que fica na escola todos os sábados e domingos no Programa Escola da Família. Ela ensina pintura em tecido, biscuit, crochê, pátina e reciclagem de móveis usados. O programa dia da beleza com algumas voluntárias da cidade de Teodoro Sampaio. Também falou do Orkut e do blog que montaram sobre o Programa para mostrarem os trabalhos que foram feitos, depois de prontos, é realizada exposição e venda, com o dinheiro revertido para compra de cortinas, ventiladores, reposição de materiais e para darem andamento aos cursos.

Perto das 9h30h teve início a partida de futebol. Foi anotado o nome, a idade e em qual assentamento eles moravam. Na quadra coberta da escola, começa o time de preto contra o time de laranja; um rachão, como é conhecido. Não tem placar, não tem juiz. Eles mesmos definem e cumprem suas regras. O jogo terminou por volta das 11:30h Toninho, responsável pelo esporte, recolhe os uniformes e as bolas. Cada um segue seu caminho.

Após o futebol, as pesquisadoras foram à casa de Felinto Procópio dos Santos (Anexo N), mais conhecido como Mineirinho, responsável pela cultura do assentamento, que mora na vila, bem próximo da escola. Além disso, é responsável pelo clube de violeiros ANVB – Associação Nacional dos Violeiros do Brasil. Ele explicou que tem alguns planos para implantar no Che, mas ainda estão em andamento.

Perto de uma hora da tarde, foi realizada a última entrevista com o responsável pela igreja evangélica, o Celso Sampaio (Anexo O). Ele mostrou a igreja, como funciona, suas tradições e como foi construída. Ele é um dos primeiros, chegou ao assentamento em 1991.

Depois Isabel foi almoçar na churrascaria no centro de Teodoro Sampaio já que ultrapassava das duas da tarde. Após o almoço, foi deixado a Geane na casa da Diolinda e voltou para Prudente, Isabel chegou às 16h30.

5.1.5 Entrevista com o Advogado

No dia 05/09, Isabel saiu às 16h para ir à casa do advogado Francisco Carlos Giroto para realizar uma entrevista, que foi solicitada pela orientadora do trabalho que é a professora Leda Márcia Litholdo, com o intuito de que Isabel estivesse mais preparada no momento de realizar a entrevista com José Rainha Júnior.

O apartamento dele fica na rua Maestro Francisco Fortunato, 786 apto. 134, próximo ao Supermercado Avenida e a casa de Velório Athia.

Isabel foi recepcionada pela sua esposa a Sônia e ele já estava aguardando. Começaram a entrevista por volta das 16h30, na sala.

Francisco Carlos Giroto Gonçalves (Anexo P), 57 anos, casado, pai de uma filha, há 15 anos atua como advogado e há mais de 12 leciona na UNOESTE, no curso de Direito.

Esclareceu as dúvidas referentes à postura e quais as providências a serem tomadas pelos proprietários antes das invasões. Também falou sobre a posição da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

E, também, deixou bem claro a visão dos advogados perante Zé Rainha que, na maioria das vezes, quer fazer leis com suas próprias mãos e dessa forma não está correto.

Finalizou-se a entrevista por volta das 18h30 e Isabel agradeceu em nome do grupo pelas informações dadas pelo advogado.

As fotos foram tiradas em seu escritório que fica na rua Texas, 73 – Jardim Paulistano, próximo a casa de velório Athia.

5.1.6 Comemoração dos 19 anos do Assentamento Che Guevara

Dia 06/09, Isabel e Érika chegaram ao assentamento, por volta das 8h15. Foram recepcionadas pela Geane que já estava dentro da escola. Elas

estavam aguardando uma festa, com música ambiente, enfim; uma pequena comemoração.

Mas a frustração e a decepção vieram em seguida; o silêncio tomava conta do local. Foram encaminhadas para uma sala onde tinham em torno de 25 pessoas, todas moradoras do Che. Era realizada uma palestra com o pessoal da Pastoral da Família, da cidade de Teodoro Sampaio. Por sinal, estava praticamente no final.

Isabel e Érika assistiram o final da palestra, e entrevistaram um ex-morador do assentamento. Logo no final, foram feitas algumas apresentações dos moradores mais antigos, depois fizeram uma oração e acabou praticamente.

Falaram rapidamente com o pessoal da Pastoral de Teodoro, e assim foi encerrada a comemoração dos 19 anos do Che Guevara.

Foram à casa do seu Nilo, um dos moradores mais antigos que também fazia aniversário, mas a festa já havia terminado também.

Voltaram para Prudente por volta das 23:30, arrasadas, com aquela sensação de dever não cumprido, ou melhor, perderam a viagem.

No dia 09/09 Diolinda esteve novamente no assentamento e finalmente conseguiu a tão esperada entrevista com a diretora da escola Adriana Musse dos Santos (Anexo R), que esclareceu algumas dúvidas e reclamações por parte dos alunos.

Diolinda esteve no dia 15/09 no laticínio Quatá, que fica na cidade de Teodoro Sampaio, onde fez entrevista com Gabriela Grilli (Anexo S), que é supervisora.

5.1.7 Entrevista Diego Teixeira

Terça-feira, 21/09/2010 Diolinda saiu de casa por volta das 9h00 da manhã e foi em sentido Mirante do Paranapanema, participou da reunião que se realizava no IBGE com os recenseadores e a coordenadora Lola. Ao fim da reunião a coordenadora sugeriu que Diolinda falasse diretamente com o recenseador que trabalhou no Assentamento Che Guevara, Diego Teixeira (Anexo Q)

Ela conversou com o mesmo por telefone, e marcaram um horário para se encontrarem em Teodoro Sampaio, pois é a cidade onde reside.

Ao chegar em Teodoro Sampaio, foi ao encontro do Diego em sua casa às 13h00, onde realizou-se a entrevista que durou 40 minutos.

5.1.8 Entrevista na Escola e no Laticínio Quatá

No dia 04/10, Diolinda saiu de casa em torno das 9h45 da manhã e foi para o Assentamento Che Guevara, onde estava agendada a entrevista com a professora Maria Aparecida da Silva Batista (Anexo R).

Chegou na escola e foi recebida pela merendeira Neuza, que indicou onde a professora se encontrava. Diolinda foi a sala de aula onde a professora estava Maria Aparecida apresentou Diolinda aos alunos que ali se encontravam.

Diolinda e a professora foram para a sala dos professores onde se realizou a entrevista que durou em torno de uma hora e dez minutos.

Assim que Diolinda saiu da escola, partiu para o Laticínio Quatá, que fica em Teodoro Sampaio, para tentar falar com a supervisora geral Gabriela Grilli (Anexo T). Diolinda foi muito bem recebida por Gabriela, e tirou algumas dúvidas sobre a produção de leite no assentamento.

5.1.9. Entrevista com José Rainha

No dia 08/10, a Diolinda ligou confirmando a entrevista com o Zé Rainha, no sábado às 8h, na rua Raimundo da Fonseca, 125, na Vila Geni, em Presidente Prudente, exatamente quatro quarteirões para baixo da igreja Santo Antonio, no Jardim Paulista.

Isabel ficou responsável de ir entrevista-lo. Ao chegar no local ficou aguardando, pois ele ainda não estava presente. Chegou um rapaz, chamado Luciano, que informou que ali haveria uma reunião, às 10h. Conversou um pouco dizendo que é um dos líderes do assentamento de Quatá.

Exatamente, às 9h15, Zé Rainha (Anexo S) chega com várias pessoas, e pede para começar a entrevista o mais rápido possível, pois às 10h haverá a reunião.

Isabel foi para uma sala da casa, uma mansão. A entrevista correu bem. Muito comunicativo, José Rainha respondeu todas as perguntas, pediu desculpas por ter demorado tanto para dar a entrevista ao trabalho.

Na metade, da entrevista chega a Diolinda e a Sofia.

Por volta das 10h, a entrevista foi encerrada como ele havia solicitado e foram tiradas algumas fotos.

Isabel agradeceu pela oportunidade, ele retribuiu o agradecimento e disse: “Que você não seja uma jornalista como os hipócritas comentaristas que existem hoje por aí.”

Antes de sair Isabel recebeu um livro: Repressão aos Movimentos Sociais: Habeas Corpus – fatos, feitos e resultados, para que o mesmo fosse usado na pesquisa.

A Diolinda e a Sofia acompanharam Isabel até o portão e assim ela foi embora, satisfeita e com a missão cumprida.

5.1.10 Entrevista com Vice-diretora

A entrevistada Sônia Maria (Anexo T) leciona na escola e, atualmente, exerce a função de vice-diretora, pois a diretora está de férias. Sobre as denúncias realizadas pelas crianças do período matutino, esclareceu que sempre que acontece algo do tipo, os alunos levam à direção o fato ocorrido, e que até então não tem conhecimento do que foi abordado.

No que se refere à alimentação, acrescenta que os professores realizam suas refeições junto aos alunos nos intervalos. Lembra ainda de um episódio que presenciou, onde uma aluna encontrou um fio de cabelo no prato, isso aconteceu no período noturno, quando quem trabalha como cozinheiro é um senhor.

O fio de cabelo era grande, assim acredita-se que o fio de cabelo seja de alguém que se servia. Por esse motivo, hoje os alunos se servem um de cada vez e todas as precauções possíveis são tomadas. As serventes e merendeiras

usam as tocas e os homens boné. Sobre os pratos engordurados, destacou que são de plástico, não só os pratos, mas também as canecas e as colheres. E que são bem lavados com detergente e água quente, mas que muitas vezes não é o bastante para retirar todo o resíduo gorduroso. Assim, embora os pratos não estejam sujos, o aspecto de gorduroso é inevitável. Isso acontece principalmente quando estão velhos.

Relatou que sempre que uma grande quantidade está assim, apresentando problemas, é elaborado um ofício requerendo novos pratos para a Prefeitura. Sobre a camisinha no banheiro, o fato não é de conhecimento da direção. Logo, não poderia se manifestar a respeito, e que embora não possa dizer que seja impossível, lembra que as faxineiras realizam a limpeza dos banheiros antes que os alunos cheguem.

A diretora substituta acrescentou à entrevista que os alunos de 1º ano do ensino médio, os entrevistados em questão, são adolescentes e que poderiam ter feito uma graça ao relatar tal fato, já que uma vez ou outra praticam atos que embora seja irrelevante não deixam de ser irregulares.

E assim foram concluídas as entrevistas visando a peça prática, que é a Revista Retratos em sua terceira edição.

No próximo capítulo são apresentadas as considerações finais do presente trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de muito trabalho, muita correria, viagens, pesquisas e entrevistas, finalmente o Assentamento Che Guevara teve sua história retratada.

Uma base teórica muito rica, com autores renomados foi utilizada para que o grupo tivesse um pouco mais de conhecimento sobre o assunto.

Orientações semanais foram realizadas com a professora Lêda Márcia Litholdo, com as devidas instruções para o desenrolar da pesquisa.

O Assentamento Che Guevara nasceu no dia 06/09/1991 na beira da rodovia SP Porto Marcondes, mais precisamente no km 563, em barracas de lona, com crianças, mulheres e homens em busca de algo melhor para suas vidas. Depois de já assentados em seus lotes, as dificuldades para conseguir créditos agrícolas, falta de incentivo do governo para a agricultura na região, enfim, muitas dificuldades em todos os períodos.

Este assentamento é repleto de coisas boas, frutos do suor da mão dos trabalhadores, que batalharam e continuam batalhando até os dias de hoje por aquele pedaço de chão.

Mas não só de coisas boas ele vive. Lembranças de tristeza de alguns, insatisfação de outros, enfim, existem os dois lados da moeda dentro do assentamento. José Rainha Júnior e Diolinda Alves de Souza, juntos, plantaram uma semente há exatos 19 anos e, hoje colhem os frutos, alguns maduros, alguns verdes, outros talvez nem colherão.

Apesar da distância entre Presidente Prudente e o Assentamento Che Guevara, o que exigiu muitos deslocamentos. O trabalho foi gratificante para todo o grupo.

Muitas lições de vida puderam ser tiradas dos depoimentos de alguns moradores do assentamento, que fizeram questão de contar em detalhes o curso de suas vidas, conforme poder ser visto nos anexos deste trabalho.

Será que daqui a 19 anos o Assentamento Che Guevara terá mais histórias a serem contadas? Com certeza sim! Pelos filhos e pelos netos dos que lutaram para ter, hoje, direito àquele pedaço de chão.

REFERÊNCIAS

- ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 2009.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, revista e técnica: As técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BORGES, Maria. **O Desejo do Roçado: Práticas e representações camponesas no Pontal do Paranapanema**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CERQUEIRA, Wagner. Reforma Agrária, 2010. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/reforma-agraria.htm>. Acessado em 22 nov. 2010.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Reforma Agrária quando?** Brasília: Senado Federal, 2006.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST formação e territorialização**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- GERMER, Claus. O sentido histórico da reforma agrária como processo de redistribuição da terra e da riqueza. **Reforma agrária**. São Paulo, V. 34, nº 2, 41, jul. Dez. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KUNCZIK, Michel. **Conceitos de Jornalismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- IOKOI, Zilda Márcia Gricoli et al. (orgs). **Vozes da Terra: Histórias de vida dos assentados rurais de São Paulo**. São Paulo: Fundação Itesp, 2005.

MARQUES, Luíz. **Aula de Jornalismo Especializado**, 2010. Disponível em: <http://profluismarques.blog.terra.com.br/.../6c2aa-aula-de-jornalismo-especializado.pdf>. Acessado em 25 jun. 2010.

MARTINS, José de Souza. **A questão agrária brasileira e o papel do MST**. In: STÉDILE, João Pedro. *A reforma agrária e a luta do MST*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

MORAES, Enio. **Jornal Jovem: a pauta: o roteiro da reportagem**, 2006. Disponível em: http://www.jornaljovem.com.br/edicao4/editorial_dicas01.php. Acessado 25 jun. 2010.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

NASCIMENTO, Ceolin Patrícia. **Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete**. São Paulo: Annablume, 2002.

NAVARRO, Zander. **Sete teses equivocadas sobre as lutas sociais no campo, o MST e a reforma agrária**. In: STÉDILE, João Pedro. *A reforma agrária e a luta do MST*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PHILLIPS, Jennifer. **Os novos fundamentos do desing**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSSI, Clovis. **Vale a pena ser jornalista?** São Paulo: Moderna, 1986.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: Herder, 1972.

STÉDILE, João Pedro. **Brava gente: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

TAVARES, F. **O jornalismo Especializado e a medição de um Ethos na Sociedade Contemporânea**, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3758/3545>. Acessado em 05 jul. 2010.

TOGATLIAN, Marco. **Conceito de entrevista**, 2010. Disponível em: <http://www.togatlian.pro.br/docs/pos/fonf-uff/ENTREVISTAS.pdf>. Acessado em 15 jul. 2010.

TOURAINÉ, Alain. **A sociedade post-industrial**. Lisboa, Portugal: Moraes, 1970.

VIEIRA, Geraldinho. **Complexo de Clark Kent: São super-homens os jornalistas?**
São Paulo: Summs, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICES PAUTAS

Apêndice A

PRODUTORA E REPÓRTER: Alana Barbosa

PROPOSTA:

Preparação da entrevista com o morador do assentamento, Nilo Miguel dos Anjos, para conhecer a fundo o dia-a-dia de um assentado e saber sobre a história de vida e como chegaram até o Movimento.

ROTEIRO:

Dia: 21/08/2010

Horário: 9h

Local: residência, que fica no Assentamento.

Como chegar: Assentamento Che Guevara

Entrevistado: Nilo Miguel dos Anjos

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Como chegou até o assentamento?
- 3- Como ficou sabendo do movimento?
- 4- Se arrepende de ter ido para o assentamento?
- 5- Críticas e sugestões do assentamento?

Apêndice B

PRODUTORA E REPÓRTER: Alana Barbosa

PROPOSTA:

Preparação da entrevista com o morador do assentamento, Manoel Neres dos Santos, para conhecerem a fundo o dia-a-dia de um assentado e saber sobre a história de vida e como chegaram até o movimento.

ROTEIRO:

Dia: 21/08/2010

Horário: 10h

Local: residência

Como chegar: assentamento Che guevara

Entrevistado: Manoel Neres dos Santos

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Como chegou até o assentamento?
- 3- Como ficou sabendo do movimento?
- 4- Se arrepende de ter ido para o assentamento?
- 5- Críticas e sugestões do assentamento?

Apêndice C

PRODUTORA E REPÓRTER: Alana Barbosa

PROPOSTA:

Preparação para a entrevista com o morador do assentamento, Flávio Valeriano Pereira de Santana, conhecer a fundo o dia-a-dia de um assentado e saber sobre a história de vida e como chegaram até o movimento.

ROTEIRO:

Dia: 21/08/2010

Horário: 11h

Local: residência

Como chegar: assentamento Che guevara

Entrevistado: Flávio Valeriano Pereira de Sanatana

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Como chegou até o assentamento?
- 3- Como ficou sabendo do movimento?
- 4- Se arrepende de ter ido para o assentamento?
- 5- Críticas e sugestões do assentamento?

Apêndice D

PRODUTORA E REPÓRTER: Alana Barbosa

PROPOSTA:

Saber o que as crianças pensam sobre a escola, e descobrir se elas conseguem aprender bem o que é ensinado nas aulas.

ROTEIRO:

Dia: 21/08/2010

Horário: 12h30

Local: Escola

Como chegar: Assentamento Che Guevara

Entrevistado: Varias crianças que estudam na escola do assentamento Che Guevara

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade?
- 2- O que vocês mais gostam na escola?
- 3- O que deveria mudar?
- 4- Tem muita dificuldade nas matérias?

Apêndice E

PRODUTORA E REPÓRTER: Erika de Paula

PROPOSTA:

Saber sobre a história da escola, desde merenda até os hábitos dos alunos. Procurar investigar se há diferença entre os alunos da cidade e os do assentamento

ROTEIRO I:

Dia: 21/08/2010

Horário: 12h

Local: Escola

Como chegar: Assentamento Che guevara

Entrevista: Neuza de Souza Degasperi (merendeira da escola)

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Qual a diferença entre os alunos da cidade e os do campo?
- 3- Como é elaborado as refeições da escola e de onde vem?
- 4- Os alunos costumam fazer queixas dos professores ?

Apêndice F

PRODUTORA E REPÓRTER: Alana Barbosa

PROPOSTA:

Entender como funciona o método de ensino das crianças do Assentamento e descobrir se o aprendizado é o mesmo de uma criança da cidade.

ROTEIRO:

Dia: 21/08/2010

Horário: 12h

Local: Escola

Como chegar: assentamento Che Guevara

Entrevistada: Fernanda Viana (Professora)

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Qual o método de ensino dos alunos?
- 3- O aprendizado é o mesmo de uma criança da cidade?
- 4- Os alunos costumam faltar nas aulas?

Apêndice G

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar as produções e os produtores que existem no assentamento mais antigo do Pontal além do leite, à produção de verduras e legumes.

ROTEIRO:

Dia: 22/08/2010

Horário: 8:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante do Paranapanema

Entrevistado: Paulo Cabral

Telefone: (18)8159-7241

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1 - Todos os dados do produtor: nome completo, idade, estado civil, escolaridade?
- 2- Quando chegou ao Assentamento Che Guevara?
- 3- Como foi no início?
- 4- Quais foram às mudanças desses 19 anos para cá? Positivas e negativas?
- 5- Como é a negociação da venda do leite?
- 6- Qual sua renda mensal?
- 7- Quais são os planos futuros?
- 8- E o que o Che Guevara representa hoje na sua vida?

Apêndice H

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar toda a história do esporte no assentamento, buscar quem trouxe o esporte, se tem campeonatos, como é feita a divisão dos horários da quadra, quais são os esportes que são praticados lá.

ROTEIRO:

Dia: 22/08/2010

Horário: 10:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante do Paranapanema

Entrevistado: Antonio Paiva dos Santos

Telefone: (18)8141-0797

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Todos os dados do entrevistado: nome, idade, estado civil, escolaridade?
- 2- Quando chegou ao Che Guevara?
- 3- Como surgiu a idéia de trazer o esporte para o assentamento?
- 4- Qual o nome do time? Tem uniforme? Patrocinadores? Quantos jogadores são?
- 5- Como funcionam os treinos? E aonde jogam?
- 6- O que falta para melhorar a prática do esporte aqui? E por que não participam de mais campeonatos?

Apêndice I

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar como é a religião no assentamento, se existe igreja católica e evangélica, a participação das pastorais, se existem disputas entre elas.

ROTEIRO:

Dia: 22/08/2010

Horário: 12:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante Paranapanema (na Vila mesmo, no começo da rua da escola)

Entrevistada: Andréa Aparecida dos Santos da Silva Rainha

Telefone: (18)3981-6275/9648-7182

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Os dados da entrevistada: nome, idade, estado civil e escolaridade?
- 2- Quando chegou ao Che Guevara?
- 3- Quantas igrejas têm no assentamento?
- 4- Como surgiu e quem trouxe a igreja católica para o Che?
- 5- Quem colaborou? E as despesas?
- 6- Já tem nome? Tem participação das pastorais? Quais são elas?
- 7- Como era feito as celebrações, batismos e casamentos antes?
- 8- O que falta na igreja católica hoje, que ainda não conseguiram comprar, ou até construir?
- 9- Como se chama o padre responsável pela paróquia?

Apêndice J

PRODUTORA E REPÓRTER: Erika de Paula

PROPOSTA:

Descobrir a situação da saúde dentro do assentamento.

ROTEIRO:

Dia: 20/08/2010 às 8 horas

Local: Assentamento Antonio Conselheiro em Mirante do Paranapanema.

Contato: Charline Aparecida Barros, agente de saúde.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1 – o que faz um agente de saúde?
- 2 – qual é a situação da saúde no Che Guevara hoje?
- 3 – como é o acompanhamento com as grávidas?
- 4 – nos casos de doenças graves qual é o procedimento?
- 5 – como é ao atendimento no PSF do assentamento?

Apêndice K

PRODUTORA E REPÓRTER: Erika de Paula

PROPOSTA:

Saber sobre a venda de lotes, o porque Daniel Naufal fez a venda do seu e quais as consequencias que isto causou.

ROTEIRO I:

Dia: 06/09/2010

Horário: 21:00

Local: Assentamento Che Guevarai

Como chegar: Próximo a escola

Entrevistado: Daniel Naufal

Telefone: (18) 9789-8014

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, estado civil, escolaridade?
- 2- Como recebeu o convite para o MST?
- 3- Como veio parar aqui assentamento Che Guevara?
- 4- Porque fez a venda do lote?
- 5- Quais consequencias isto lhe trouxe?
- 6- Se arrepende do que fez?

Apêndice L

PRODUTORA E REPÓRTER: Erika de Paula

Proposta:

Descobrir a situação da saúde dentro do assentamento.

ROTEIRO:

Dia: 27/08/2010 às 14 horas

Local: Residência da Diolinda em Teodoro Sampaio.

Contato: Thaís Cordeiro de Souza, enfermeira chefe do posto de saúde de Mirante.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1 – Em Mirante existe hospital pra atender os assentados?
- 2 – Porque o hospital de Teodoro não atende os assentamentos?
- 3 – Como funciona o plantão no PS?
- 4 – Como é feita a locomoção dos assentados para o posto de saúde?

Apêndice M

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar se no assentamento existe os meios de comunicação, as redes sociais da atualidade como email, Orkut, Blog e etc.

ROTEIRO:

Dia: 29/08/2010

Horário: 9:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante do Paranapanema (na escola E. E. Fazenda Santa Clara)

Entrevistado: Sirleide Aparecida da Silva

Telefone: (18)9705-5764 – (44)9121-1650

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados da entrevistada: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Como surgiu a idéia de implantar o blog e o Orkut? E qual a sua principal finalidade?
- 3- Quais são os endereços para o acesso?
- 4- Quando e quem faz as atualizações?
- 5- Foi a partir do Programa Escola na Família que nasceu essa idéia? Em qual assentamento você mora?
- 6- As divulgações dos trabalhos feitas nesse programa dão resultado?
- 7- O que é ensinado? Quantos alunos têm?
- 8- Quais são os dias do programa? E quais são os horários?
- 9- O falta para melhora do programa e da implantação das redes sociais ativamente no Che Guevara?

Apêndice N

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar as perspectivas da área da cultura, projetos aprovados e os que estão no aguardo. Pontos positivos e negativos.

ROTEIRO:

Dia: 29/08/2010

Horário: 12:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante do Paranapanema (na rua principal da vila)

Entrevistado: Felinto Procópio dos Santos - Mineirinho

Telefone: (18)3981-6275

EMAIL: felintop@yahoo.com.br

SUGESTÕES DE PERGUNTAS :

- 1- Os dados do entrevistado: nome, idade, estado civil e escolaridade?
- 2- Quais são suas responsabilidades no assentamento?
- 3- Quando chegou ao Che Guevara?
- 4- Quais são os pontos positivos e negativos da cultura aqui?
- 5- Quais são as associações que participa?
- 6- Fale tudo sobre a viola?
- 7- Quais são os projetos aprovados e os que estão em andamento?

Apêndice O

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar as diferenças da evangélica e da católica. Mostrar as doutrinas, como é seu funcionamento, e a participação dos assentados.

ROTEIRO:

Dia: 29/08/2010

Horário: 14:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio/Mirante do Paranapanema paralelo a rua principal na vila.

Entrevistado: Celso Sampaio Custódio

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Quando a igreja ficou pronta?
- 3- Qual o nome dela?
- 4- Qual o valor da despesa para a construção da igreja?
- 5- Quais são os dias de culto e os horários?
- 6- Quais são as doutrinas da igreja?

Apêndice P

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Preparação para a entrevista com o José Rainha, conselhos, atitudes e principalmente apresentar a opinião da classe dos advogados perante a postura de um dos fundadores do MST – José Rainha.

ROTEIROI:

Dia: 05/09/2010

Horário: 17:00

Local: residência

Como chegar: um quarteirão após o velório Athia

Entrevistado: Francisco Carlos Giroto Gonçalves (Advogado)

Telefone: (18)3222-4492/3222-8300

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, escolaridade, estado civil?
- 2- Para a classe dos advogados o que é o MST?
- 3- Qual a postura da OAB perante os sem terra?
- 4- Como o proprietário se previne antes de ter uma invasão?
- 5- As atitudes do Zé Rainha são corretas para a classe?

Apêndice Q

PRODUTORA E REPORTER: Diolinda Alves de Souza

PROPOSTA: Mostrar no trabalho a realidade dos moradores do assentamento apresentando dados de desenvolvimento.

ROTEIRO I:

Dia: 21/09/2010

Horário:13:00

Local: Tedoro Sampaio

Entrevistado: Diego Teixeira da Silva

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- O que te surpreendeu no decorrer desse trabalho no assentamento Che Guevara?
- 2- de acordo como o que você presenciou no Che Guevara, o que pode ser apontado como fator preocupante?
- 3- Houve algum fato que pode ser apontado como dificuldade enfrentada para se realizar o trabalho do censo no Che Guevara ?

Apêndice R

PRODUTORA E REPÓRTER: Diolinda Alves

PROPOSTA:

Demonstrar a satisfação de profissional da educação em lecionar nas escolas da área rural. Destacando a satisfação da entrevistada em exercer seu trabalho no Che Guevara.

ROTEIRO:

Dis: 04/10/2010

Horário:10:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio

Entrevistado: Maria Aparecida Da Silva Batista de Lima

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Por que a preferência pela escola santa clara?
- 2- O que é mais gratificante no trabalho desenvolvido no Che Guevara?
- 3- O que pode ser abordado como dificuldade em lecionar para os alunos do Assentamento Che Guevara?
- 4- Qual seria o fundamento pela falta de perspectiva?
- 5- Qual a participação dos pais na vida escolar dos alunos?

Apêndice S

PRODUTORA E REPÓRTER: Diolinda Alves

PROPOSTA:

Esclarecer com a diretora da escola algumas questões que foram levantadas pelos alunos com relação à escola do assentamento Che Guevara

ROTEIRO:

Dia: 09/09/2010

Horário:10:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio

Entrevistado: Adriana Musse dos Santos

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Por que escolheu trabalhar na escola do assentamento Che Guevara?
- 2- O que é mais gratificante no trabalho desenvolvido no Che Guevara?
- 3- O que pode ser abordado como dificuldade em lecionar para os alunos do Assentamento Che Guevara?
- 4- Qual seria o fundamento pela falta de perspectiva?
- 5- Qual a participação dos pais na vida escolar dos alunos?
- 6 – Qual a crítica mais frequente dos alunos?

Apêndice T

PRODUTORA E REPÓRTER: Diolinda Alves

PROPOSTA:

Esclarecer com a supervisora do Laticínio Quatá algumas questões relacionadas a produção de leite no assentamento Che Guevara

ROTEIRO:

Dia: 15/09/2010

Horário:15:00

Local: Laticínio Quatá

Como chegar: Teodoro Sampaio

Entrevistada: Gabriela Grilli

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Qual o volume da produção de leite do Che Guevara?
- 2- Você acha que este pessoal que produzem o leite conseguem viver somente disto?
- 3- Como é feito o pagamento para estes assentados?
- 4- A qualidade do leite do assentamento é melhor que de outros lugares?

Apêndice U

PRODUTORA E REPÓRTER: Isabel Marcondes

PROPOSTA:

Apresentar para o Zé Rainha, a falta de estrutura da Che, perguntar sobre os projetos para melhora do local. Apresentar a opinião da classe dos Advogados e da sociedade para ele.

ROTEIRO:

Dia: 09/10/2010

Horário: 8:00

Local: rua: Raimundo da Fonseca, 125 – Vila Geni

Como chegar: desce a Rua Fernão Dias, após passar a loja Dayane Modas, entra a direita na rua em frente ao mercadinho. Exatamente quatro quarteirões pra baixo da Igreja Santo Antônio.

Entrevistado: José Rainha Júnior

Telefone: (18)3282-4661

EMAIL: diolinda.souza@hotmail.com

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Dados do entrevistado: nome, idade, estado civil, escolaridade?
- 2- Como recebeu o convite para o MST?
- 3- Como veio parar aqui no estado de São Paulo?
- 4- Como foi o projeto de invasão do Che Guevara?
- 5- Como foi o alojamento das famílias?
- 6- E a venda dos lotes é permitida?
- 7- Existem projetos para melhoria do assentamento?
- 8- O que o Che Guevara representa na sua vida de luta e militância?

Apêndice V

PRODUTORA E REPORTER: Diolinda Alves

PROPOSTA: Esclarecer o fato abordado por alunos do período matutino.

ROTEIRO I:

Dia: 22/10/2010

Horário: 14:00

Local: Assentamento Che Guevara

Como chegar: Teodoro Sampaio

Entrevistada: Sônia Maria Dias Martins

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- Alunos da escola relataram que encontraram cabelo a merenda, é de conhecimento da direção? E quais são providencias tomadas para o caso?
- 2- Pelos mesmos alunos também foi dito que encontraram uma camisinha usada no banheiro masculino poderia o que sabe sobre o assunto?
- 3- Foi alvo de queixa dos alunos o fato dos pratos estarem engordurados, realmente acontece de estarem mal lavados?

ANEXOS

**ANEXOS
ENTREVISTAS**

Anexo A

Entrevista realizada no dia 20 de agosto de 2010 com Nilo Miguel dos Anjos, um dos moradores mais antigos do local

Repórter: Alana Barbosa

1) Nome completo?

Nilo Miguel dos Anjos

2) Data de nascimento?

06/09/1938

3) O que você fazia antes de ir para o Assentamento Che Guevara?

Tocava arrendamento para o patrão.

4) Aonde?

Itororó do Paranapanema

5) Por que você resolveu mudar-se para o Che?

Porque os fazendeiros não deixaram mais eu cuidar das terras.

6) Como ficou sabendo do movimento?

Em Santo Inácio conheci o Zé Rainha, ele me explicou sobre o movimento.

7) Quando você veio para o movimento?

No dia 01 de setembro de 1991 fui para o acampamento. Foram em torno de 750 famílias inscritas, mas só 150 apareceram no dia.

8) Mas porque essa diferença?

As pessoas tinham receio, mas aí quando viram que ia mesmo dar certo as outras pessoas começaram a chegar.

9) Quais eram as condições do acampamento?

Tinham dias marcados para as famílias, os banheiros eram separados, homens de um lado e mulheres de outro. A gente ganhava cestas básicas também.

10) Qual sua religião?

Católico.

11) Renda mensal?

\$750

12) O que você trabalha na terra que conquistou?

Planto mandioca, feijão e tenho meu gado.

13) Qual o tamanho da sua terra?

18 hectares.

14) Tem filhos?

Sim, 11 filhos. Dois moram comigo e os outros já possuem seu próprio lote.

15) Alguma reclamação do assentamento?

Não aparecem mais técnicos no assentamento, eles viam antigamente avisar sobre financiamentos.

Anexo B

Entrevista realizada no dia 20 de agosto de 2010 com Manoel Neres dos Santos, um dos moradores mais antigos do local

1)Nome completo?

Manoel Neres dos Santos

2)Data de nascimento?

1930, 80 anos.

3)Quando entrou no Che?

Há 20 anos atrás, com 60 anos.

4)Por que resolveu ir pro assentamento?

Eu morava em Tororó, tinha um boteco, tocava terra, ai os fazendeiros não me deixaram mais tocar as terras.

5)Como conheceu o Che?

Através de uma reunião em Santo Inácio, no dia 01 de Setembro, com o Zé Rainha.

6)Como conquistou seu lote?

Trabalhei 12 anos ao lado do Zé Rainha, mas quase não consegui pela minha idade.

7)Tem filhos?

Sim, nove filhos. Três são assentados.

8)O que você trabalha na terra?

Planto milho e mandioca, crio gado e vendo leite.

9)Venderia sua terra?

Jamais, acho falta de respeito.

10)Qual o tamanho da sua terra?

23 hectares.

11)Qual sua religião?

Católico.

Anexo C

Entrevista realizada no dia 20 de agosto de 2010 com Flávio Valeriano Pereira de Santana, um dos moradores mais antigos do local

1)Nome completo?

Flávio Valeriano Pereira de Santana

2)Data de nascimento?

30/11/1939

3)Quando foi para o assentamento?

Em 1991.

4)O que você faz no Che?

Sou coordenador, minha função é ver o que não está certo como por exemplo trocar o lote.

5)Tem filhos?

Quatro filhos, três nasceram no assentamento e um em Colorado.

6)Como era sua vida antes de ir para o movimento?

Eu tocava lavoura no Paraná em 1984 e quebrei e vim tentar uma terra no Che.

7)Como ficou sabendo do movimento?

O Zé Rainha fez uma reunião no Paraná.

8)Como foi no acampamento?

Fiquei um ano e pouco no acampamento, e conseguiram 1 lote emergencial em uma área pequena, depois de três anos fui para um definitivo.

9)O que você trabalha na terra?

Planto mandioca, milho, tiro leite e tenho meu gado.

10)O que você conseguiu de melhor no Che?

Quando consegui assentar e consegui financiar com o governo meu gado para trabalhar.

11)E de pior?

O projeto do governo, precisa melhorar os financiamentos da agricultura, falta recurso!

12)Venderia sua terra?

Nem penso nisso, tenho amor e orgulho pelas minhas terras!

13)Qual o tamanho da sua terra?

14 hectares.

Anexo D

Entrevistas realizadas dia 20 de agosto de 2010 com os vários alunos do assentamento Che Guevara

Repórter: Alana Barbosa

1)O que vocês acham da escola?

É legal pra se divertir, mas tem muita coisa errada.

2)Que coisa errada?

Ah... A comida da escola por exemplo, pratos engordurados, cabelos na comida, uma vez até encontraram caco de vidro. Sem contar as camisinhas usadas no banheiro!

3)Mas o que a diretora faz a respeito disso?

Nada, ela não faz nada!

4)E o ensino?

É bom, mas tem professora que não tem paciência para explicar, se a gente pergunta alguma coisa que a gente não sabe o significado a professora diz para procurar no dicionário.

Entrevista com aluna Nayara da 8ª série

Repórter: Erika de Paula

1) Mora aqui no assentamento che guevara?

Moro aqui desde que nasci, 14 anos.

2) Sempre estudou na escola do che?

Não, estudei na São Bento.

3) Você tem irmãos, o que eles fazem?

3 irmãos, um de 28 que é carreteiro da Sotran, um de 23 que é fiscal da usina ETH, e um de 18 que também trabalha na ETH, e somente este de 18 mora aqui, os outros moram em Teodoro.

4) E seus pais, o que fazem?

Minha mãe é dozadora de herbicida, mei pai é leiteiro.

5) O que faz quando acaba a aula?

Vou pra casa, e a tarde faço curso de informatica, e também ajudo minha mãe em casa.

6) Aqui no assentamento tem algum tipo de entretenimento?

Só aos sabados e domingos, que tem futsal e ping-pong na escola, que é o Projeto Escola da Família.

7) Como é a merenda da escola?

Nos dias que é sopa é horrível, mas nos outros dias é boa.

8) Você gosta de morar aqui?

Odeio, nunca gostei, não tem nada pra fazer, mas meus pais não querem sair daqui.

9) Como é o seu convívio com os alunos especiais?

Normal, a única diferença deles é que não conseguem copiar.

10) O que pretende fazer no futuro?

Faculdade de Direito, meus pais vão me ajudar.

Anexo E

Entrevista realizada no dia 22 de agosto de 2010 com a merendeira da escola do assentamento Che Guevara Neuza de Souza Degasperi

Repórter: Erika de Paula

1)Qual o seu nome completo e data de nascimento?

Neuza de Souza Degasperi, 06/01/1965 45 anos

2)Como chegou aqui no assentamento?

Eu era de Nova Londrina (Paraná), vim atras do MST com meu marido e duas filhas. Na verdade eu vim para o MST em 1990 na cidade de Rosana e em 1991 vim para cá. Fiquei acampada por um ano.

3)Suas filhas e seu marido fazem o que hoje?

As meninas já terminaram a escola, a hoje trabalham e moram em Teodoro, meu marido mexe com viveiro de mudas de árvores.

4)Qual foi o tamanho de terra que você conseguiu e o que faz com ela?

23 hectares. Logo de inicio cuidava de carneiro e gado, agora a área está toda plantada eucalipto.

5)Como surgiu a escola?

Os moradores fizeram uma reivindicação para o governo, porque as crianças tinham que ficar indo até a cidade todos os dias, e este trajeto demorava muito, os pais ficavam preocupados sem saber o que estava acontecendo com seus filhos, dai o governo cedeu a madeira para construção, era uma bagunça só, juntava 1ª e 2ª série numa sala só, e 3ª e 4ª em outra sala.

6)E a merenda tinha naquela época?

Tinha sim, mas eram os próprios professores que faziam, foi onde eu resolvi ser voluntaria e vim fazer a merenda por um ano e meio até ser contratada.

7)De onde vem a comida da escola, e como são preparados os cardápios?

A comida vem do governo, a nutricionista da prefeitura elabora os cardapios mensais e manda pra gente. Cada dia é uma comida diferente, nunca repete de um dia para o outro. Quase todos os dias é arroz com feijão, dai a mistura é variada, sempre tem salada, e de manhã é servido chá, leite e bolacha.

8)O que falta na escola?

Falta espaço, tem muitos alunos pra poucas salas, crianças de vários assentamentos estudam aqui. A sala de computação há tempos está sendo montada mas nunca fica pronta.

9)O que é ruim no Assentamento Che Guevara?

Não tem lazer, deveria ter uma area exclusiva pro lazer, todas as atividades são desenvolvidas na escola.

10) Há quanto tempo você está na escola?

15 anos.

11) O que deveria ter no assentamento?

Uma escola agrícola, pois assim traria os 4 assentamentos pra estudar aqui, para que os filhos dessem continuidade no trabalho dos pais, os jovens se formam e vão embora daqui pra tentar algo melhor na cidade.

12) O que você acha das professoras?

Elas são capacitadas, ensinam para as crianças como é a vida de acampamento, depois para a fase do assentamento, utilizando de história e geografia pra dar exemplos. Há um grande incentivo por parte dos professores para que as crianças continuem a luta do MST. Usam muito o nome de Zé Rainha e Diolinda.

13) Quanto ao comportamento dos alunos?

Não praticam vandalismo, são disciplinados, os professores cobram muito isso deles, quando algum aluno faz algo errado ele é punido, é chamado o pai e mãe, para que pague por aquele ato do filho.

14) Os professores falam bem ou mal dos alunos daqui?

Eles preferem trabalhar aqui, os alunos respeitam mais, é mais fácil ensinar os alunos daqui do que os da cidade.

Anexo F

**Entrevista realizada no dia 20 de agosto de 2010 com a professora da 8ª série
Fernanda Viana**

Repórter: Erika de Paula

1)Qual o seu nome?

Fernanda Viana.

2)Mora aqui no assentamento?

Moro em Estrela do Norte, passei no concurso e fui encaminhada pra cá.

3)Quantos alunos estão matriculados e qual a frequencia?

23 alunos matriculados e 20 frequentes, sendo desta sala 2 alunos especiais. Na cidade as faltas são bem maiores que aqui, pois na cidade eles tem outras atividades, já aqui não, o centro deles é aqui, a diversão é aqui.

4)Mas estes alunos especiais estudam normalmente junto com os outros?

Sim, o convívio entre eles é normal, a única diferença é que os especiais não copiam do quadro e a cobrança em relação as atividades é menor.

5)Existe uma diferença entre os alunos sem-terra para os alunos da cidade?

Sim e muita, os daqui são mais comportados, não é preciso chamar a atenção varias vezes.

6)Quanto ao ensino, é diferenciado da cidade?

Pouco, usamos uma didática mais simples, tentamos adequar a realidade deles, usando termos que eles entendam com maior facilidade.

Anexo G

Entrevista realizada no dia 22 de agosto de 2010 com produtor de leite Paulo Cabral

Repórter: Isabel Marcondes

1)Qual seu nome, idade, estado civil e escolaridade?

R: Paulo Cabral, 48 anos, casado, duas filhas, estudou até a quarta série.

2)Quando chegou ao assentamento Che Guevara?

R: desde o início em 1991.

3)Como iniciou sua produção?

R: demorou dois anos para construir sua casa e a partir daí fez o financiamento do governo e a partir disso começou a produção.

4)Como era no início?

R: tinha em torno de 40 vacas e trabalhava sozinho, todos os dias pela manhã retirava o leite.

5)Mudou muita coisa do início?

R: sim muito, hoje tenho quase 100 vacas, tenho dois funcionários, tiro em torno de 250 a 300 litros por dia e é repassado para 4 a 5 pessoas.

6)Como é o procedimento?

R: o leite é retirado todos os dias no período da manhã levantamos todos os dias as 4 e vamos, de cada vaca é retirado um balde e colocado no tanque que é refrigerado, que cabe até mil litros.

7)Como funciona a venda?

R: entrega o leite o mês todo no preço de R\$0,75 o litro, e só recebe no próximo dia 20, conclusão, são 50 dias para o recebimento da venda.

8)Qual sua renda mensal? Contribui para o INSS?

R: o total, o bruto fica próximo dos R\$5.000,00, tirando as despesas e pagamentos ficam livres, em torno de R\$2.500,00. Não contribui para o INSS, disse que vai trabalhar até o dia que Deus permitir, nunca contribui para o INSS, para garantir sua aposentadoria. Diz também que quem trabalha com carteira assinada ou até mesmo na cidade, ou no comércio esta preso, e não quer isso, quer ser livre como sempre foi.

9)Como é o tratamento e a alimentação das vacas?

R: a maior parte das vacinas é aplicada por nós mesmo, só uma que é específica e que não conseguiu recordar o nome que o veterinário mesmo aplica. A alimentação, a ração também é produzida por Paulo também, para evitar gastos maiores.

10)E a concorrência, existe dentro do assentamento?

R: não, existem outros companheiros que produzem, porém para o próprio consumo.

11)Os assentados compram da sua produção também?

R: alguns sim, outros têm seu próprio consumo.

12)O que representa o CHE GUEVARA na sua vida?

R: “é o melhor lugar para viver, de todos os lugares que já morou. Tem sossego, é uma riqueza, morar no assentamento Che Guevara, pois, aqui é meu e ninguém me tira”.

13)Se tivesse um líder que chegasse aqui e perguntasse o que falta para aumentar sua produção. Qual seria seu pedido?

R: se pudesse ia pedir um poço artesiano, para aumentar meu pasto, meu produto. E com o poço, ficariam bem mais fáceis para molhar todo o pasto todos os dias.

14)Quais são os planos futuros?

R: disse que vai fazer algumas contas e a partir disso que entrar em outro financiamento para aumentar seu lucro.

Anexo H

Entrevista realizada no dia 22 de agosto de 2010 com o responsável pelo esporte no assentamento Che Guevara Antonio Paiva dos Santos

Repórter: Isabel Marcondes

1)Qual o nome, idade, estado civil e escolaridade?

Antonio Paiva dos Santos, 50 anos, desquitado, tem um filho e estudou até a quarta série do primário.

2)Quando chegou ao Che Guevara?

No início em 1991, demorei praticamente dois anos para construir a minha casa.

3)Como surgiu a idéia de ir atrás de esportes?

Sempre gostei muito de esportes, aí montei um time de futebol e para os mais idosos fiz as malhas para praticarmos também.

4)Tem nome o time de futebol? Uniforme? Patrocinadores? Quantos jogadores são?

O nome é Che Guevara, tinha três uniformes, porém, dois sumiram e com o que sobrou é o que jogamos. Não temos patrocinadores não. Hoje são em média 18 rapazes na faixa etária de até 25 anos.

5)Todos são moradores do assentamento? Como funcionam os treinos? E aonde jogam?

Sim todos pertencem ao Che mesmo, não temos treinos diários por não ter campo. Quando jogamos é na quadra da escola quando a diretora libera, na maioria das vezes isso acontece, na quarta à noite e no domingo pela manhã.

6)Atualmente, participam de algum campeonato? E os troféus?

No momento não, os troféus são os campeonatos que participamos. O pessoal das Olimpíadas da Reforma Agrária veio aqui convidar o time para participar, mas, foi perda de tempo, pois foi tudo em Euclides da Cunha e não conseguimos transportes para irmos até lá.

7)Tem algum órgão que ajudam para a prática dos esportes?

Não ninguém ajuda nem a prefeitura, fomos na Itesp ver um campo que temos próximo daqui, mas não tive resposta. Fiz e consegui todo o serviço de terraplanagem, mas, com o tempo o gado tomou conta do lugar e perdemos a única oportunidade que tivemos.

8)Tem outro divertimento para vocês aqui?

Dentro do esporte são só a malha e o futebol mesmo, quando não dá para fazermos nenhum desses, jogamos truco no domingo à tarde na casa de um amigo, para descontrair um pouco.

9)Se o líder viesse aqui e falasse, Antonio me diga o que precisa para acontecer toda a semana a prática de esportes no assentamento. Qual seria sua solicitação?

Primeiramente um campo mesmo, porque eu me responsabilizava em cuidar dele, depois um transporte para participarmos mais nos campeonatos, um novo uniforme, bolas e mais malhas também.

10)Fale por favor, do jogo de malha?

Tem mais de 20 pessoas que participa os próprios jogadores que montaram o campo e cuidam. Jogamos nos domingos e nos sábados à tarde. No assentamento de São Bento fomos campeões do campeonato.

11)O que o Che Guevara significa na sua vida?

É minha vida, significa muito para mim, foi aqui que consegui minha casa, minha luta e minha história. Sou autônomo, gosto de trabalhar na roça, com porcos, peru, galinhas e com meu trator. Infelizmente falta, mas divertimento para todos nós”.

12)Como chamam os jogadores de futebol?

A equipe do uniforme preto é:

- Júnior da Silva, 24 anos, Antonio Conselheiro,
- José Aparecido de Souza, 49 anos, Antonio Conselheiro,
- Aparecido José da Silva, 29 anos, Che Guevara,
- Antonio Paiva dos Santos, 50 anos, Che Guevara,
- Vaguimar Nunes da Silva, 40 anos, Antonio Conselheiro,
- Adenilton Pereira de Souza, 40 anos, Che Guevara,
- Aparecido Antero da Silva, 41 anos, Che Guevara,

Equipe Laranja:

- Lucas Alan Nunes da Silva, 13 anos, Antonio Conselheiro,
- Vitor Costa Silva, 19 anos, Antonio Conselheiro,
- Gerson da Silva Souza, 19 anos, Antonio Conselheiro,
- Luan Henrique Nunes da Silva, 15 anos, Antonio Conselheiro,
- Eduardo Novais Antero, 18 anos, Che Guevara,
- Jean Silva Souza, 15 anos, Antonio Conselheiro,
- Paulo Moreira da Cruz Júnior, 19 anos, Che Guevara,
- Alex Martinez dos Santos, 22 anos, Che Guevara,
- Igor Ribeiro de Souza, 5 anos, Che Guevara.

Como funciona o jogo?

R: é um verdadeiro rachão, porém os próprios jogadores avisam das faltas, decidem quem vai cobrar e o tempo também fica por conta deles. Os que ficam esperando para entrar, ou até mesmo os que não jogam ficam zuando os erros, e os passes mal dados. Muita diversão.

Anexo I

Entrevista realizada no dia 22 de agosto de 2010 com a responsável pela igreja católica do assentamento Che Guevara Andréa Aparecida dos Santos da Silva Rainha

Repórter: Isabel Marcondes

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade?

Andréa Aparecida dos Santos da Silva Rainha, 37 anos, casada, formada em Técnico em Contabilidade, Técnico em Agropecuária e no momento está cursando Secretariado e Assessoria.

2) Quando chegou ao assentamento?

Cheguei em 1998.

3) Quantas igrejas têm no Che Guevara?

Hoje duas uma evangélica e uma católica. A evangélica foi trazida por pastores que não pertencem ao assentamento, já a católica estamos tentando terminar de construí-la.

4) Como surgiu a idéia de ter uma igreja no assentamento?

Tiveram alguns problemas no início, por parte de exclusão de alguns padres que não queriam que construíssem uma igreja dentro do assentamento. Quem ajudou e teve muita influência foi o bispo Dom José Maria Libório.

5) O que foi feito para começar a construção da igreja?

Depois da ajuda do Bispo e com a colaboração inicial no valor de R\$5.000,00, para dar início às obras, Andréa convidou outros dois assentamentos para participarem também que são: Antonio Conselheiro e Paulo Freire que são praticamente vizinhos. A maior parte da contribuição ficou por conta dos assentados com doações em dinheiro, alimentos e materiais para construção.

6) A paróquia já tem nome?

Sim, claro Paróquia Nossa Senhora de Aparecida de Teodoro, mas pertence a comunidade de Santa Clara.

7) Na igreja tem pastorais? Quais são?

Sim têm algumas e estamos planejando para colocar outras. As que já têm são: - PASTORAL DA CRIANÇA a líder é a Andréa mesmo, fez o treinamento e a capacitação, realiza a pesagem das crianças e acompanhamento nas crianças até cinco anos e onze meses, e também realizam a celebração da vida. São 19 crianças no Che Guevara, 12 no Antonio Conselheiro e 10 no Paulo Freire. Essa pesagem é feita a cada dois meses, depois é feito um relatório e encaminhado para Curitiba e fica arquivado na Pastoral da Criança de lá.

- PASTORAL DA TERRA os líderes são: a Geni, a Edileuza, Reinaldo e a Andréa, é uma romaria da terra, enfim, um encontro, uma celebração, um culto para todas as igrejas, com participação dos padres, bispos, pastores. Com isso, abordam temas

como água, terra e pão. Já os jovens que participam ficam responsáveis pela Mística da Terra. Tem também em Teodoro o Adolescente Missionário que reflete em Margarida Alves, que foi uma mulher que lutou muito pelo registro e a normalização do trabalhador para ter seus direitos e com esse resultado buscava aplicar isso para todos os assentados também, mas foi morta em frente a sua casa.

- PASTORAL DA FAMÍLIA está agendada uma reunião para o próximo dia 28, para definir os últimos detalhes. Mas essa pastoral vai trabalhar temas importantes e polêmicos em todo o assentamento, como: o álcool que têm ocorrido muito nos assentamentos hoje, a droga, a violência doméstica. Abordando esses temas, trabalhar com a família para conhecer melhor essa pastoral e fazer a família participar melhor da igreja.

- PASTORAL DO BATISMO são realizados encontros uma vez por mês. Em setembro será realizado o primeiro batismo comunitário.

8)E antes como acontecia, sem igreja?

As novenas e as missas eram feitas em casas, os padres que realizaram batismo, casamentos, vinham dos estados de São Paulo, Paraná e de Brasília, pois mesmo assim eram poucos que aceitavam vir em um assentamento. Depois com o passar do tempo vieram o padre João e o Jurandir que também realizava na escola e nas casas.

9)Quando a igreja ficou pronta?

No final do ano de 2009.

10)Tem intenção de implantar a catequese no assentamento?

Já estão preparando as pessoas para na semana que vem iniciarem a catequese.

11)Nesse momento, o que falta para a igreja ficar totalmente pronta?

Pintura, banheiro e a partir disso estruturar melhor quermesses, para conseguir arrecadar dinheiro para finalizar a igreja.

12)E as comunidades dos assentamentos participam com frequência na igreja?

Falta bastante a participação da comunidade, mas, isso também é devido a falta de transporte. Com isso, as missas no período da noite têm mais pessoas que no período da manhã, porque as pessoas aproveitam a condução da escola.

13)Quem é o padre responsável pela paróquia hoje?

Neste momento é o padre Cláudio e o ministro Ângelo.

14)O que o Che Guevara significa na sua vida hoje?

É um dom divino participar do Assentamento Che Guevara, a paz divina, ajudar com as doações. Não tenho preço para sair daqui, já tive muitos convites, mas, minha vida está aqui. Eu gosto do lugar, do que eu faço, de ajudar as pessoas mais carentes do assentamento. Tenho certeza que com o tempo vamos melhorar muito aqui, para podermos levar uma melhor convivência para todos os assentados”.

15)O que pode me falar da igreja evangélica?

O pouco que sei que é a Congregação Cristã do Brasil, chegou esse início de ano no assentamento, foi trazida por pessoas de fora daqui, algumas pessoas participam sim, mas a maioria frequenta a igreja católica.

Anexo J

Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2010 com a agente de saúde Charline Aparecida Barros Santos

Repórter: Erika de Paula

1)Qual o seu nome completo e data de nascimento?

Charline Aparecida Barros Santos, 22/06/1987, moro no assentamento Antonio Conselheiro.

2)Pra ser um agente de saúde o que é necessário?

Prestar um concurso na prefeitura, no meu caso eu já fiz o concurso direcionado para os assentamentos Che Guevara e Antonio Conselheiro.

3)O que faz um agente de saúde?

Eu visito as famílias até duas vezes no mês, tiro a pressão dos hipertensos, verifico se estão tomando o medicamento, verifico se há mais casos de doentes na família, peso as crianças, passo informação sobre doenças como dengue, sobre DST, dai uma vez por semana que é nas quartas-feiras fico no PS fazendo os relatórios das minhas visitas pra poder passar pra enfermeira. Eu sou responsável por 105 famílias.

4)O que é feito com os doentes em casos graves?

Primeiramente eles vem para o PSF aqui do Antonio Conselheiro, depois é encaminhado para o PS de Mirante, e em último caso para Prudente.

5)Qual o maior problema relacionado à saúde nestes assentamentos?

Sem dúvida é a locomoção do pessoal, no caso de exames, precisam ir pra Mirante, depois pra Prudente, e só tem uma Kombi pra levar.

6)Entre o Che Guevara e o Antonio Conselheiro, qual tem mais problemas na área da saúde?

Estão igual, todos os tipos de problema que um tem o outro também tem.

7)Como é feito para as famílias entrarem neste programa?

Eu vou até a casa e faço um cadastro, em seguida a família já participa do programa.

8)Quanto a gestantes é feito um acompanhamento aqui no PSF do assentamento, e depois o parto?

O acompanhamento é feito aqui, pré-natal, até o exame do pézinho, mas o parto é feito em Prudente, em últimos casos é feito em Teodoro, pelo motivo do hospital não ter verba pra atender o pessoal de Mirante, e o PS de Mirante não tem internação, é somente emergência.

9)Qual dia da semana tem atendimento no PSF e qual a equipe que atende?

Toda terça-feira, tem uma enfermeira e uma médica.

10) Vocês agentes fazem acompanhamento de doenças graves?

Não, muitas vezes nem ficamos sabendo desses casos graves, as doutoras não passam pra gente o que realmente a pessoa tem, as vezes ficamos sabendo pela boca dos outros, só vamos até a casa verificar se estão tomando a medicação e nada mais.

11) E quem faz a entrega da medicação?

A enfermeira entrega a medicação, toda semana é realizada uma reunião na casa de algum hipertenso. La é realizado uma palestra de aproximadamente 40 minutos, é medida a pressão, e é feita a entrega da medicação, e um ônibus leva e busca todo o pessoal.

Anexo K

Entrevista realizada no dia 06 de setembro de 2010 com morador que vendeu o lote

Repórter: Erika de Paula

1)Qual o nome completo e data de nascimento?

Daniel Naufal, 06/01/1963

2)Antes de você vir para o Che Guevara, onde o Sr morava e o que fazia?

Eu morava na fazenda Canaã, lidava com a terra, daí fiquei sabendo do acampamento da fazenda Santa Clara e resolvi vim tentar um pedaço de terra.

3)E quanto tempo o Sr ficou no Che Guevara até vender o lote?

Quase seis anos.

4)Qual foi o tamanho da terra que o Sr conseguiu e o que fazia com ela?

21 hectares, plantava roça, tudo que se possa imaginar eu plantava.

5)Qual o motivo do Sr ter vendido o lote do Che Guevara?

Na verdade eu não vendi, eu fiz uma troca com um amigo meu que morava na Água Branca que é outro assentamento aqui próximo também, eu não estava contente aqui e deu na cabeça e troquei.

6)Quanto tempo o Sr morou na Água Branca?

Três anos, daí lá sim eu vendi o lote.

7)E por que voltou para o Che Guevara?

Assim que eu sai da Água Branca fui pra São Paulo, me casei lá, e acabei gastando todo o dinheiro, daí fui fazer acampamento de novo, mas não consegui mais nada, daí pedi pra esse amigo meu que eu troquei o lote, pra ele me arrumar um pedaço de terra só pra eu fazer minha casa, e hoje eu sou dono somente da casa que eu moro, não tenho mais nenhum lote.

8)O Sr se arrependeu?

Me arrependi demais, mas agora não tem volta.

9)O que o Sr faz agora pra sobreviver?

Eu trabalho em Teodoro Sampaio de pedreiro.

10)Tem alguma coisa no Che Guevara que o Sr não goste?

Não tenho nada que reclamar daqui, só pretendo voltar pra São Paulo quem sabe mais pra frente.

Anexo L

Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2010 com a enfermeira chefe do hospital de Mirante Thaís Cordeiro de Souza

Repórter: Erika de Paula

1)Qual o seu nome?

Thaís Cordeiro de Souza

2)Em Mirante existe hospital pra atender os assentados?

Não, em Mirante tinha um hospital com toda estrutura e foi fechado por falta de verba. Lá é somente um pronto socorro, atende somente as emergencias. É pago uma taxa pro H.R estar atendendo os pacientes com casos mais graves.

3)E com as grávidas como é feito o atendimento?

Assim que elas chegam para ganhar a criança, é feito um encaminhamento pelo médico para que o parto seja feito no H.R, só que muitas vezes o parto é feito no caminho.

4)Poque o hospital de Teodoro não atende essas grávidas em casos urgentes?

O hospital em sí não tem verba para atender todo esse pessoal, mas tudo depende do médico plantonista, se ele quiser fazer ele faz, caso contrário encaminha pro H.R.

5)Qual a vantagem do PSF nos assentamentos, se os casos graves tem que ser encaminhados pra Mirante ou Prudente?

O PSF faz uma triagem, da os primeiros atendimentos, isso facilita, pois quando o paciente chega aqui ele já teve um pré atendimento.

6)O que você acha que deveria ser incluído no PSF dos assentamentos?

Suporte para os diabéticos, eles precisam vir aqui pra Mirante só pra tomar insulina, isso é uma coisa simples que deveria ter lá.

7)Quanto aos acidentados, como é feito o acompanhamento?

Fazemos aqui um pré-atendimento, só mandamos pra Prudente se realmente for grave, caso contrário fazemos os curativos, passamos a medicação e deixamos aqui de observação por até 24 horas, temos alguns leitos que podemos deixar o pessoal deitado até melhorar. Dai todas as quartas tem ortopedistas pra fazer acompanhamento no caso das fraturas.

8)Como funciona o plantão do PSF?

O plantão de cada equipe é de 12 horas, estas equipes são compostas por três enfermeiras, auxiliares, e dois médicos, sendo que um destes médicos ficam na retaguarda, ou seja, caso o médico que está de plantão precise sair pra acompanhar o paciente até Prudente, nós ligamos pra este retaguarda vir ficar no OS até o outro chegar.

9)Em relação as consultas do assentamento, como é feita a locomoção deles?

Nós temos três ambulâncias, sendo que uma é somente para atender os assentamentos, e uma Kombi que leva o pessoal paara as consultas. Existe uma pensão em Mirante que o pessoal dorme lá até o horário de ir pra consulta, esta pensão é paga pela secretária de Mirante.

Anexo M

Entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2010 com Sirleide Aparecida da Silva, responsável pelo programa escola da família.

Repórter: Isabel Marcondes

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade, profissão?

Sirleide Aparecida da Silva, 38 anos, divorciada, formada em Educação Artística pela Unoeste, sou educadora.

2) Mora em qual assentamento? E participa em qual programa?

Moro no assentamento King MIT, desde 1998. Participo do Programa Família na Escola.

3) Há quanto tempo está nessa atividade e faz mais o que nele?

Estou há mais de sete anos nesse programa, que funciona todos os sábados e domingos das 9h: 00 às 17h: 00 ensino pátina de reciclagem de móveis usados, crochê, biscuit, pintura em tecidos, bordado, e dia da beleza.

4) Como se inscreveu no programa?

Recebi uma lista com as escolas que poderia prestar esse tipo de trabalho, e como sou assentada optei em trabalhar na escola Santa Clara no assentamento Che Guevara que fica há 16 km da minha casa.

5) Além disso, tem mais alguma função que presta?

Sou responsável pelo Orkut e pelo blog que montamos eu e uma universitária para mostrar e divulgar o trabalho que é feito aqui na escola para depois montarmos feira de artesanato para reverter essa venda em compra de cortinas, bebedouros e ventiladores para a escola.

6) Quais são os nomes e endereços das redes sociais?

Orkut: E E Santa Clara; BLOG: staclara.spaceblog.com.br

7) A atualização é diária? E quem faz?

No Orkut tem bastantes álbuns com várias fotos dos trabalhos e também das feiras de artesanatos e do dia da beleza. No blog está mais calmo. Porém nesse momento os dois estão sem ser atualizados devido a falta da universitária para me ajudar, mas, em torno de um mês estará tudo regularizado.

8) De quanto em quanto tempo é organizada a feira e o dia da beleza?

Reunimos o material do curso e quando vejo que tem uma boa quantia, organizamos a feira e montamos na própria escola. E o dia da beleza combinou com o pessoal de Teodoro Sampaio, programam um dia, passamos a lista do corte de cabelo, da escova e assim sucessivamente para todos serem atendidos.

9) Quantos alunos são e a faixa etária do mais novo e do mais velho?

Hoje tenho em torno de 60 alunos, de todos os assentamentos, no Che Guevara fica em torno de 25 a 30 alunos. Tenho crianças de seis até 75 anos, faço o possível para me enquadrar no horário deles para todos participarem e também para ocuparem seu tempo.

10) Como é a inscrição para participar do programa?

Só comparecer no sábado e no domingo na escola Santa Clara.

Anexo N

Entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2010 com Felinto Procópio dos Santos, responsável pela cultura no assentamento

Repórter: Isabel Marcondes

1)Nome, idade, estado civil, escolaridade?

Felinto Procópio dos Santos, 43 anos, casado, três filhos, estou cursando o Técnico em Secretariado e Assessoria na Etec.

2)Quando chegou ao assentamento?

Participo do MST, desde 1989 em Rondônia, mas cheguei no Che em junho de 1991, a ocupação saiu em primeiro de setembro de 1991 e minha casa ficou pronta em 1996.

3)Quais são suas responsabilidades no assentamento?

Sou militante do MST, trabalho no Coletivo Nacional de Cultura do MST, sou produtor cultural, me responsabilizo pelos os eventos que acontece aqui e também toco viola caipira. Produzo um pouco de mandioca, para suprir algumas necessidades.

4)Qual a sua participação em associações?

Sou responsável pelo quesito viola na associação: ANVB (Associação Nacional dos Violeiros do Brasil), que traz os encontros dos violeiros para os assentamentos, cavalgadas, rodeios e festas. Teve um rodeio aqui em 1999, mas nesse momento não tem nenhuma programação para cá.

5)Quais são os projetos? E quais foram aprovados?

Existem alguns projetos sim. O projeto Pontos de Cultura que era a implantação de salas digitais, infelizmente não foi aprovado. O projeto Musicalização Infantil, estamos no aguardo da Prefeitura Municipal de Mirante do Paranapanema aprovar para de imediato implantarmos na escola da vila aqui mesmo.

6)O que o Che Guevara representa na sua vida hoje?

É o início da luta do Pontal, da reforma agrária, das terras públicas. É o marco da luta, enfim, é o marco da reforma agrária. Foi tudo muito rápido. A parte do assentamento em 1991, e em, 1996 as casas já estavam prontas.

7)O que falta na parte da cultura aqui para melhorar a vida dos assentados?

Falta muita coisa, pois, o pessoal do Che está saindo das dívidas agora. Falta crédito e oportunidade para as pessoas daqui mesmo. Para a partir daí se reestruturar.falta asfalto, campo de futebol, pista de atletismo, falta a implantação da digitação, dos avanços tecnológicos.

8)Qual é a outra associação que é responsável?

R: cuido e sou responsável e presidente da sede da ACAP (Associação Regional de Cooperação Agrícola). Está sendo implantados para os alunos do curso de Agronomia os projetos:

- Projetos das mulheres sobre ervas medicinais;

- Projetos Biocombustível a base de macaúba;
- Projeto Biodiversidade e produção de alimentos.

As maiorias dos alunos são da região, mas a sede fica aqui no Che mesmo.

9)E para o Che o que tem de projetos?

Já está licitado o projeto para a construção de um viveiro de mudas, a idéia é que até novembro esteja tudo certo e aprovado.

10)Tantas responsabilidades dentro do Che e qual é em média sua renda?

Minha renda fica me torno de dois salários mínimos.

11)Fale sobre sua viola?

Minha viola se chama Morena, toco viola há mais de nove anos, mas me aprofundo no aprendizado dela há cinco anos. As fitas significam que o reinado chegou aqui pelo José de Anchieta que era compositor, padre, roteirista. Seus significados são:

Branca: menino Jesus,

Rosa: Maria, a beleza da flor, conforme os lugares,

Azul Claro: José,

Verde: a mirra porque é uma planta,

Vermelho: incenso,

Amarelo: ouro, (esses três últimos são os presentes que Jesus recebeu dos Reis Magos),

Marrom: São Francisco de Assis pela cor da viola.

As cordas também têm seus significados: pois são cinco cordas que representam o masculino e o feminino. De cima para baixo é um som e de baixo para cima é outro.

Anexo O

Entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2010 com Celso Sampaio Custódio responsável pela igreja evangélica do assentamento

Repórter: Isabel Marcondes

1)Nome, idade, estado civil, escolaridade?

Celso Sampaio Custódio, 50 anos, casado, 4 filhos, fez só a primeira série.

2)Quando chegou ao assentamento?

Chegou em 1991, mas finalizou sua casa em 1995.

3)Como sobrevive aqui no Che Guevara?

Sou um pequeno produtor de leite, tiro em média 30 litros por dia e tenho uma renda de aproximadamente R\$700,00, tenho galinhas, porcos e mandioca para ajudar na alimentação da minha família.

4)Como é o nome da igreja e quando ficou pronta?

Congregação Cristã do Brasil. Foi inaugurada em 25 de julho de 2010.

5)O que foi feito para começar a construção da igreja?

Demorou três anos para ficar pronta, foram doados mais ou menos em torno de R\$40.000,00 para a construção da igreja.

6)Aonde e como eram feitos os cultos antes da igreja?

No fundo da minha casa, embaixo das árvores, os batismos também, porém na igreja evangélica o batismo só é realizado após completar os 12 anos.

7)Na igreja têm pastorais?

Na igreja evangélica não existe nenhum tipo de pastoral.

8)Quem é o pastor responsável? E quando acontecem os cultos?

No momento é o Coordenador Arlindo que é de Teodoro Sampaio. Na igreja evangélica não existe pastor e sim coordenador, pois para exercer essa função dentro da sede, precisa fazer o ministério.

9)Qual é a sua função dentro da igreja?

Sou o zelador, pois, fico com a chave e também o separador nos dias de culto.

10)Existe algum tipo de doutrina?

Sim existe e todos precisam cumprir. Na igreja tem duas portas laterais, uma é para a entrada dos homens e a outra para as mulheres, ao qual, ficam separados durante a duração do culto. As mulheres que são já batizadas precisam ficar com o véu na cabeça também durante todo o culto.

11)Existe dízimo na igreja evangélica?

Não, de maneira alguma. O que existe são alguns tipos de envelopes com algumas identificações que se o irmão sente o chamado de Deus ele pega e no próximo culto ele traz. Sendo o que ele quer e puder, e também não precisa ser todos os cultos, só quando realmente sentem o chamado do senhor.

12) Quantas pessoas participaram da inauguração?

Ultrapassou mil pessoas, pois veio de todas as outras espalhadas pelo Brasil todo.

13) Quantas pessoas comportam a igreja?

Em média 80 pessoas.

14) Qual a finalidade de construir uma igreja para 80 pessoas?

É sempre receber o irmão na igreja, pois, a casa sempre estará de portas abertas, pois a qualquer momento pode receber o chamado de Deus.

15) Sua família sempre foi evangélica?

Não, antes de virmos para cá, éramos católico. Recebemos o sinal do senhor e nos tornamos evangélico. Nossa vida melhorou muito, não se arrependemos pela a escolha.

Anexo P

Entrevista realizada no dia 05 de setembro de 2010 com o advogado Francisco Carlos Giroto.

Repórter: Isabel Marcondes

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade e profissão?

Francisco Carlos Giroto Gonçalves, 57 anos, casado, uma filha, atua há mais de 15 anos como advogado e leciona há mais de 12 anos na Unoeste.

2) Para a classe dos advogados o que é MST (Movimento Sem Terra)?

É um movimento social, com vários líderes, que buscam as terras para produção, tudo para conseguir sua terra, para ter seus direitos, ter uma estrutura melhor, pois, a maioria deles são pobres e carentes. A luta é aceita, o modo que é feito a invasão não.

3) Qual a postura da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) perante o MST?

A OAB até defende o movimento, porém as suas atitudes dos assentados, suas invasões são erradas. A terra tem que ser produtiva. Na maioria das vezes, os proprietários que trabalham com gado, ou que aguardam um financiamento, são surpreendidos com as invasões e a partir daí começam os problemas.

4) Como o proprietário pode se prevenir dessas invasões?

Existem três tipos de providências para evitar essa situação:

- o esbulho possessório – é o titular de se reintegrar da posse;
- na hipótese de perturbação, de gozo pleno do proprietário, de se manter na posse;
- quando a uma ameaça clara de desassossego, a justiça concebe esse direito, com isso, a força policial entra na jogada e resolve a questão.

Esses três itens citados acima se enquadram dentro do Interdito Proibitório, ou seja, para que a justiça mediante a uma ameaça, antes de uma invasão, ele já tenha essa proteção para não sofrer as invasões.

5) Em qual situação o proprietário já perdeu suas terras?

Quando o proprietário já recebeu a indenização pela reforma agrária, pois pela lei ele recebeu seu direito a partir disso, não há mais nada a fazer.

6) A postura do Zé Rainha que é um dos fundadores é correta?

O Zé Rainha tem sua missão, para ter suas terras para produzir, ele é um líder, dá o direito de se associar, desde que o movimento seja lícito. O direito nesse ponto é legal, às vezes, o Zé Rainha age com suas próprias mãos, criando suas próprias leis. Ele quer fazer justiça por ele próprio, só que esse direito é do estado. A sua intenção é muito boa, o movimento também, a forma como age não. Ele sempre está certo e os demais errados.

Anexo Q

Entrevista realizada no dia 21 de setembro de 2010 com Diego Teixeira

Repórter: Diolinda Alves

1) Nome, estado civil, idade?

Diego Teixeira da Silva, solteiro, 25 anos

2) O que te surpreendeu no decorrer desse trabalho no assentamento Che Guevara?

Para quem não tem contato com assentamentos, tem uma imaginação totalmente diferente do que se faz realidade, o que mais me surpreendeu, acredito que é o fato de todas as casas serem de alvenaria, e de que todas são bem mobilhadas, pois os assentados do Che Guevara têm o que podemos chamar de o mínimo, televisor, geladeira, fogão, isso e muito mais.

3) De acordo como o que você presenciou no Che Guevara, o que pode ser apontado como fator impressionante?

O fato de todas as crianças que tem idade de está na escola, freqüentarem a escola corretamente, é um fato impressionante.

4) Houve algum fato que pode ser apontado como dificuldade enfrentada para se realizar o trabalho do censo no Che Guevara ?

Os entrevistados apresentavam receio ao expor dados de sua vida, principalmente o financeiro. Acredito que o maior motivo do receio é o medo de perder algum benefício ou deixar de ganha-lo.

Anexo R

Entrevista realizada dia 8 de setembro com professora da escola do assentamento Che Guevara Maria Aparecida da Silva Batista.

Repórter: Diolinda Alves

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade?

Maria Aparecida da Silva Batista de Lima, 41, casada, superior completo.

2) Por que a preferência pela escola Santa Clara?

Os alunos da área rural em geral é mais fácil de trabalhar, aqui no assentamento Che Guevara, os alunos são carinhosos e tranquilos para se trabalhar. Consigo dialogar com eles, apresentar meu trabalho e ter retorno.

3) O que é mais gratificante no trabalho desenvolvido no Che Guevara?

O respeito que temos, os alunos nos respeitam, não vê em nós professores pessoas obrigadas a trabalhar para eles, nos ver com pessoas amigas que estão prontas para ajudá-los, para que eles tenham uma vida melhor.

4) O que pode ser abordado como dificuldade em lecionar para os alunos do Assentamento Che Guevara?

Os alunos daqui não são diferentes dos alunos de qualquer outra escola da área rural. Os alunos participam das aulas, as dificuldades apresentadas por eles se baseiam na falta de perspectiva por um futuro melhor. Acreditam que não podem mudar de vida. Certamente isso não acontece com todos, mas com uma grande maioria, o que me, uma vez que com essa falta de interesse pelo futuro, os desmotivam a estudar hoje.

5) Qual seria o fundamento pela falta de perspectiva?

Na escola estamos sempre orientando os alunos a se informarem para fazerem um curso técnico, por exemplo. Mostramos a eles os caminhos que se percorridos os levará a um futuro melhor. Porém acredito que por falta de incentivos dos pais, eles se acomodam e se contentam em ter um futuro assim como é o presente dos pais.

6) Qual a participação dos pais na vida escolar dos alunos?

Os pais são presentes. Não faltam à reunião dos pais, e sempre que chamamos, comparecem. Interessam-se pela vida dos filhos. No entanto, percebe-se que os alunos de até quarta série têm o auxílio dos pais. Os pais estão atentos ao dever de casa. Porém, os alunos de quinta série em diante, ficam mais livres, sem essa fiscalização diária.

Anexo S

Entrevista realizada no dia 09 de setembro de 2010 com a diretora da escola Adriana Musse Dos Santos

Repórter: Diolinda Alves

1) Nome, idade, estado civil?

Adriana Musse Dos Santos, 42 anos, casada.

2) Numa análise que envolve alunos da área urbana e da área rural, o que você pode destacar como grande diferença entre eles.

Os alunos da área urbana são agressivos, não todos é claro. Eles se comportam com ignorância. Não dão a devida atenção, e quando cobrados pelos professores, estes são insultados. Os professores entendem que os alunos da área rural têm melhor rendimento, e melhor comportamento. Melhor para trabalhar e participam mais.

3) Levando-se em consideração que cada aluno tem um grau de dificuldade no aprendizado, qual dificuldade que apresentam com mais frequência.

Tudo que propomos a eles para que desenvolvam na escola, desenvolvem com êxito, às vezes com dificuldades, mas, com o auxílio dos professores conseguem concluir as atividades. São esforçados, não de tratam os professores quando esses aplicam atividades que a eles não interessam. Mas a dificuldade que vejo que eles apresentam, está em executar as atividades que são passadas para serem realizadas em casa. Uma grande maioria trás as atividades sem resolvê-las. Com os alunos que freqüentam até a quarta série, acontece com menos frequência, os pais dão mais atenção. Mas quando para a quinta série em diante, parece que os pais deixam os filhos mais a vontade com os estudos, e estes, não realizam as atividades.

4) Observamos que nas escolas nas cidades, devido a rebeldia de alguns alunos, as brigas e agressões com relação alunos e professores é uma questão preocupante. Aqui na escola, há situações que pode ser classificadas como graves.

Os alunos da área rural são mais fácil de trabalhar, não são agressivos. Conversam e ouve os professores, o que facilita muito. Inclusive, os professores preferem trabalhar com alunos da área rural, a alunos da área urbana, devido esse valor que os alunos dão as professores. Aqui na escola não enfrentamos esse tipo de problema. O problema mais grava que enfrentamos, ocorreu em 2008. Uma briga entre alunos com violência física. Esse o desentendimento ocorreu no período noturno. Hoje, o problema acontece com o alcoolismo, pois alguns alunos do período noturno vêm para escola embriagado, mas devo ressaltar que não é frequentemente. O ultimo episódio aconteceu no dia das mães.

5) Qual é a participação da comunidade na educação na Escola Santa Clara

Os moradores da Vila são grandes parceiros, nos ajudam e dão grande apoio à escola. Sempre que acontece algum problema que nós professores e coordenação da escola, não conseguimos solucionar, como por exemplo, um aluno embriagado que não quer se retirar, os vizinhos da escola são acionados, e conversam com o aluno, e soluciona o problema, se criar mais problemas. Há atividades que realizamos como comemorações, e palestras onde as peças fundamentais são os moradores da vila, os grandes colaboradores para que a atividade tenha sucesso. Grande exemplo foi a comemoração do dia das mães.

6)O conselho tutelar presta assistência aos alunos mesmo estando na área rural

Sempre que acionados estão presente. Não temos problema quanta a frequência escolar dos alunos, as faltas está dentro do normal, 25% no máximo, assim como na cidade. Mas sempre que acontece algum problema, chamamos, e eles vêm nos atender.

7)Com a falta, o aluno perde matéria, e as vezes trabalhos, assim, conseqüentemente perde pontos. Qual a forma utilizada pela escola para repor esses pontos perdidos

Os professores elaboram trabalhos para que os alunos possam suprir as nota perdida.

8)Quanta a Secretaria de Educação, qual a atuação desta na escola.

Assim como nas escolas da cidade a Secretaria de Educação presta a devida assistência. O material é de ótima qualidade, e por último, foi criada dentro da escola uma sala de informática para os alunos. Acredito que o que pode ser feito está sendo feito.

9)Qual a participação da escola no incentivo aos alunos para um futuro melhor

Os professores da 8º série em diante já preparam os alunos, auxiliando em busca de informações que pode prepará-los para cursos técnicos e outros. Assim, tenta mostrar para eles que eles podem ter um futuro melhor, pois eles têm capacidades. Há alunos da escola que estudam a noite, e durante o dia estudam no Centro Paula Souza no município de Teodoro Sampaio. Assim, terminaram o ensino médio e um curso técnico ao mesmo tempo. É isso que fazemos, mostramos a eles que eles podem, basta querer.

10)Como são desenvolvidos os trabalhos quando almejam realizar uma comemoração.

Além de contar com a ajuda da comunidade, internamente separamos as turmas em grupos e cada grupo fica responsável por uma atividade. No fim, apresentam seus trabalhos que variam, podendo ser apresentado em forma de teatro, história, brincadeiras, músicas...etc.

11)Há proibição de bebida alcoólica e cigarros na escola

Sim, mas como já foi dito, não é freqüente.

12)Qual a forma usa pela escola não para retirar o usuário, mas para evitar que isso aconteça

Com os alunos matutinos e vespertinos, que são mais novos, estamos sempre conversando, explicando os malefícios do álcool e do cigarro. E se acontece de um menor apresentar problema, acionamos os pais. Já os alunos do período noturno, são maiores de idade, logo, mais difícil de aceitar que lhes diga o que é certo ou errado. Sempre que possível, realizamos palestras.

Anexo T

Entrevista realizada no dia 15 de setembro de 2010 com Gabriela Grilli, supervisora do laticínio Quatá

Repórter: Diolinda Alves

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade, filhos

Gabriela Grilli, 35, casada, superior completo, não tem filhos

2) Qual a função que exerce dentro do laticínio Quatá

Exerço a função de supervisora de fomentos, trabalho na qualidade do produto. Assim, com um supervisionamento adequado, conseguimos manter a qualidade do produto durante todo o ano.

3) Quanto produtores de leite do assentamento Che Guevara fornecem leite para o laticínio Quatá

No total de 31 produtores nos fornecem diariamente 40 litros de leite cada um.

4) Qual o valor aproximadamente do litro de leite pago ao produtor e qual a forma de pagamento

Os produtores recebem o pagamento mediante cheque no dia 20 de cada mês. O valor do litro de leite está a R\$ 0,75 (setenta e cinco centavos).

5) Qual a forma da entrega do leite.

Os produtores retiram o leite e estocam em recipientes adequados, os latões. Os caminhoneiros passam nas propriedades e transportam o leite até o tanque resfriador que o produtor contrata. Posteriormente, o carreteiro do caminhão tanque passa na propriedade que está instalado o tanque resfriador e faz o transporte final até o laticínio Quatá.

6) Em caso de problema com o produto, quem é o responsável

Quem causar o problema ao produto. A forma utilizada por nós é a análise do produto assim que chega ao laticínio. Se constatado alteração ou contaminação no leite, um funcionário vai até a propriedade e faz a análise, se não for detectado nenhum problema, nesse momento, o produtor já não se responsabiliza mais. Antes não era assim, o produtor sempre era o responsável, sempre pagava pelo prejuízo, agora o caminhoneiro que não faz o transporte adequado, ou o carreteiro que não toma as devidas providências antes que retirar o produto do tanque resfriador da propriedade do produtor, pagam pelo prejuízo causado.

7) Como foi dito no início, os produtores do Che Guevara tem mantido a qualidade do produto durante todo o ano, mas e quantidade, essa oscila muito durante o ano

Com o tempo de seca, os animais ficam mais fracos devido à falta de alimentos, assim, perdemos um pouco. Mas isso só acontece no período de seca, e a produção dos produtores do assentamento Che Guevara não é inferior, fica na média assim como os demais produtores da região.

Anexo U

Entrevista realizada dia 09 de outubro de 2010 com José Rainha Júnior

Repórter: Isabel Marcondes

1) Nome, idade, estado civil, escolaridade?

José Rainha Júnior, 50 anos, casado, dois filhos, não teve oportunidade de estudo. Alfabetizou-se sozinho. Nascido em São Gabriel da Palha – ES, no dia 04/07/1960. Sou fundador do MST.

2) Quando começou a participar do MST?

Os Movimentos sociais da época se chamavam Liga Camponesa que naquela época era muito forte. Com isso, o Brasil ficou nas trevas por mais de 25 anos. Os bispos reassumiram as Cebes e as comunidades de jovens pobres, numa luta silenciosa, se integrou e se entregaram para frei Beto que foi o responsável pela pastoral da terra. Recebi o convite dele. O atual presidente Lula conheceu o movimento nas Diretas Já em 1983. O MST foi fundado em 1984, mas só teve a sua oficialização em janeiro de 1985.

3) O que te trouxe para o estado de São Paulo?

Trabalhei no Nordeste em 1986, recebi várias ameaças de morte no norte do Maranhão. E em janeiro de 1991, vim para Rosana aonde tinha um assentamento grande na época. Fiquei no Pontal em março de 1991, e em setembro de 1991 fundei o Assentamento Che Guevara. Precisei retornar para o Maranhão por várias vezes, mas, me fixei em Teodoro Sampaio devido ao grande potencial de luta e militância que existia aqui e pela gravidez de Diolinda, do nosso primeiro filho. A região do Pontal era muito mais difícil do que a do Norte, isso foi um grande desafio para mim na época.

4) Como foi a divisão para as famílias?

A definição do Che saiu mesmo em 1995, a princípio não couberam todas as famílias, mas, logo depois surgiram os assentamentos vizinhos.

5) Durante as entrevistas com o pessoal que está lá no Che desde o início percebi que falta muita coisa, estrutura e tudo mais. Qual a sua posição e trabalho sobre isso?

O estado que libera os recursos e com isso não é fácil. O estado é muito lento. A reforma agrária não é fácil. Existem projetos para calçamento, Praça Santa Clara, campo de futebol, quadra esportiva, salão comunitário. O governo Lula foi o que mais investiu principalmente nos assentamentos, sempre proporcionando oportunidades.

6) Como foi a invasão do Che Guevara?

O Che foi um dos mais tranquilos. Sem problemas de invasão, não teve desânimo e sim conselho de classe. Papel na sociedade, dádivas da sua prática de vida para a minha inspiração. Sempre acreditei que tenho um dom, e não podia tirar a esperança desse povo que confia em mim.

7)Conforme as entrevistas foram sendo feitas, descobrimos que pessoas venderam seus lotes. Isso é permitido? Qual sua opinião e posição sobre isso?

Não é permitida a venda de um lote. Só é permitido em duas exceções: uma grande necessidade da família, ou em questão de um falecimento ou uma doença grave. Porque o estado dá o direito e o Itesp serve como um escritório imobiliário e o cartório para regularizar a venda.

8)O que o Che Guevara significa na sua vida de luta e militância pelo MST?

O Che Guevara é uma conquista do MST, fico muito feliz, pois, o sonho se tornou realidade. Foi o primeiro, mas tenho conhecimento das pendências que ainda não conseguimos alcançar.

9)Já declarou várias vezes que faz justiça com suas próprias mãos. O que significa isso?

Em toda a luta têm seus excessos. No Pontal não tem propriedades privadas e sim só públicas. São terras limpas, públicas, prontas para produzir. A terra, é água, é céu, a terra é o planeta.

10)Qual é a sua missão?

É impossível prever o fim da minha missão, pois, acredito que vão dar continuidade ao meu trabalho. Mas a minha missão está relacionada ao pobre, a desigualdade, a fome, e aí entra os Movimentos Sociais, e é aí que a sociedade erra gravemente ao chamar os assentados de bando e quadrilha.

11)Qual a sua opinião sobre a sociedade?

Na sociedade os cachorros são mais valorizados que o ser humano, o que reina na sociedade é o capitalismo é ele que movimenta tudo. Os presídios são frutos da própria sociedade, não temos mais tranqüilidades, estão cercados por eles.

12)A sociedade recrimina muito o MST. O Zé Rainha acredita que um dia haverá essa mudança?

Acredito sim, porque as pessoas se movem pela necessidade. Infelizmente a arrogância traz o desconforto. E as maiorias das pessoas vivem nessa função de necessidade. O ser é fruto do meio.

13)Quando volta no Che Guevara o que vem na sua mente?

O Che Guevara é uma esperança, ele foi à referência, da positividade, foi o que deu certo, enfim, a porta que abriu. Ele é o espelho do Pontal.

Anexo V

Entrevista realizada no dia 22 de outubro de 2010 com Sônia Maria Dias Martins, professora da escola do assentamento Che Guevara

Repórter: Diolinda Alves

1) Nome, idade, estado civil, profissão?

Sônia Maria Dias Martins, 52 anos, casada, professora que no momento exerce função de vice-diretora substituta.

2) Alunos da escola relataram que encontraram cabelo a merenda, é de conhecimento da direção? E quais as providências tomadas para o caso?

Não foi levado ao conhecimento da direção tal fato. Os alunos têm total liberdade de se manifestar sobre o que acham certo errado ou irregular, porém, até o presente momento não tivemos nenhuma manifestação da parte deles. Todos nós da escola professores, diretores e serventes, comemos da merenda escolar, e nunca tive do que me queixar.

3) Pelos mesmos alunos também foi dito que encontraram uma camisinha usada no banheiro masculino poderia o que sabe sobre o assunto?

Os alunos podem ter inventado tal fato, uma vez que, durante o período de aula estamos sempre transitando pela escola, que por sua vez não é tão grande, logo podemos observar os passos deles. E se por ventura tivesse acontecido algo à noite as faxineiras que realizam a limpeza teriam visto ao chegar pois realizam a limpeza antes dos alunos chegarem, isso tanto no período da manhã como nos demais períodos.

4) Foi alvo de queixa dos alunos o fato dos pratos estarem engordurados, realmente acontece de estarem mal lavados?

Os pratos são de plástico, não só os pratos, mas também as canecas e as colheres. E que são bem lavados com detergente e água quente, mas que muitas vezes não é o bastante para retirar todo o resíduo gorduroso, assim, embora os pratos não estejam sujos, o aspecto de gorduroso é inevitável. Isso acontece principalmente quando estão ficando mais velhos. Relata que sempre que uma grande quantidade está assim, apresentando problemas, é elaborado um ofício requerendo novos pratos.

